

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LILIAN MAISA SANTOS VIEIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CIDADÃO
CRÍTICO**

Cajazeiras – PB
2023

LILIAN MAISA SANTOS VIEIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CIDADÃO
CRÍTICO**

Monografia de conclusão de curso apresentado no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como um dos requisitos para obtenção da aprovação no curso de Pedagogia.

Orientadora – Edinaura Almeida de Araújo

Cajazeiras - PB
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

V658e Vieira, Lilian Maisa Santos.
O ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental: didática e práticas de ensino para a construção de um cidadão crítico / Lilian Maisa Santos Vieira. - Cajazeiras, 2023.
57f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1.Ensino de história. 2.Ensino fundamental. 3.Prática de ensino em história. 4.História - séries iniciais. 5.História-ensino fundamental. 6.Alunos de história. 7.Formação crítica do cidadão. I.Araújo, Edinaura Almeida de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 94:37

LILIAN MAISA SANTOS VIEIRA

**O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: didática e práticas
de ensino para a construção de um cidadão crítico**

Aprovada em 09 de 02 de 2023

BANCA EXAMINADORA

Edinaura Almeida de Araújo
Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo
(UAE/CFP/UFCG) - Orientadora

Zildene Francisca Pereira
Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira (UAE/CFP/UFCG)
Examinadora

Maria de Lourdes Campos
Prof. Dra. Maria de Lourdes Campos (UAE/CFP/UFCG)
Examinadora

Suzi Alves Montiel (UAE/CFP/UFCG)

Suplente

Cajazeiras - PB
2023

“O maior potencial do ensino de História é, pois contribuir para localizar a criança no seu contexto e, assim, torná-la capaz de se reconhecer como ser humano dentro de um sistema de relações sociais que foi formado ao longo do tempo.” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.10)

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a minha mãe Sandra Maria dos Santos como forma de gratidão por todo sacrifício, renúncia e trabalho realizado para garantir a minha educação, és minha maior referência e meu alicerce, sem ti, eu nada seria.

AGRADECIMENTO

A Deus que me fez sonhar com este momento, dando-me força, fé, resiliência para superar as dificuldades encontradas ao longo da minha jornada.

A minha família que é meu alicerce, principalmente as minhas irmãs e minha mãe que foram meu equilíbrio e me fizeram perseverante.

Aos mestres da UFCG, campus Cajazeiras – PB que tanto contribuíram para o meu aprendizado acadêmico e que tornaram-se referências profissionais para a minha carreira.

A minha querida orientadora Edinaura Almeida de Araújo, por ser inspiração, por ser luz para a minha caminhada, por me possibilitar novos horizontes e por todo o seu carinho e orientação.

Ao meu parceiro querido Ythayran Braga por todo o apoio e incentivo sempre.

As minhas amigas queridas: Ianca Vitória, Maria Elane, Franciclébia Martins, Marley Cristine, Maricélia, Maria Jéssica e ao meu amigo Romário Elias que foram presentes que a Universidade me deu, pessoas incríveis que me acolheram, me incentivaram, foram calma para as minhas angústias, o meu sincero agradecimento.

Enfim, a todos e todas que direta ou indiretamente ajudaram nesse processo de conhecimento, sem a ajuda de vocês este sonho não teria se concretizado. E, por último a aqueles que se fizeram presente na minha vida e deixaram marcas nela.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do curso de pedagogia trata do ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental: didática e práticas de ensino para a construção do cidadão crítico. Teve como objetivo geral: compreender como as práticas pedagógicas de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir para uma formação crítica dos alunos e tendo como objetivos específicos: valorizar a importância do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental e o seu potencial transformador na vida dos alunos, ressignificar como a didática e as práticas de ensino podem contribuir para a construção do conhecimento dos educandos de forma significativa e reflexiva e discutir sobre a formação inicial dos professores para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia nos permitiu buscar os esclarecimentos sobre o tema, a partir de uma pesquisa de campo, caracterizada por ser explicativa, de abordagem qualitativa, a técnica usada na pesquisa, para a coleta de dados foi um questionário, organizado através de um roteiro previamente elaborado com 10 questões e sendo direcionada a professores do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública de Cajazeiras-PB. Para obter um embasamento teórico a pesquisa a pesquisa está fundamentada nas teorias de Fermiano e Santos (2014), Karnal (2004), Bezerra (2004), Cordeiro (2010), Smidchit e Cainnelli (2010), dentre outros autores que possibilitaram um olhar ampliado sobre a importância do ensino de História, o seu potencial transformador e a formação crítica dos indivíduos. A análise de dados nos permitiu tecer conhecimentos a partir dos relatos dos docentes, considerando a importância do ensino de história e as suas práticas de ensino. A partir desse trabalho é possível reconhecer o potencial do ensino de história, o anseio por sua valorização, a necessidade de práticas mais efetivas e significativas para a formação crítica dos educandos e a necessidades de formações continuadas para o ensino de História para o aprimoramento das aulas e a qualidade do ensino. Conclui-se, portanto, que o ensino de História é fundamental para o desenvolvimento crítico dos educandos e para a construção de uma educação que despertem a criticidade, a investigação, a reflexão, a imaginação e a criticidade dos educandos que o torne capaz de ser agente de sua própria história.

Palavras-chave: História - Formação crítica – Práticas de ensino

ABSTRACT

The present work of conclusion of the pedagogy course deals with the importance of the education of history in the initial series of basic education: didactics and practical of education for the construction of the critical citizen. It had as objective generality: to understand as practical the pedagogical ones of education of History in the initial years of basic education they can contribute for a critical formation of the specific pupils and having as objective: to identify to the importance of the education of History in the initial years of basic education and its transforming potential in the life of the pupils, to analyze as the didactics and the practical ones of education can contribute for the construction of the knowledge of the students of significant and reflective form and argue on the initial formation of the professors for the education of History in the initial years of basic education. The methodology in allowed them to search the clarifications on the subject, from a research of field, characterized for being explanatory, of qualitative boarding, the used technique in the research, for the collection of data was an interview semi structuralized, organized through a script previously elaborated with 10 questions and being directed the professors of basic education initial years of a public school of Cajazeiras-PB. To get a theoretical basement the research the research is based on the theories of Fermiano and Santos (2014), Karnal (2004), Bezerra (2004), Cordeiro (2010), Smidchit and Cainelli (2010), amongst other authors who make possible a look extended on the importance of the education of History, its transforming potential and the formation criticizes of the individuals. The analysis of data in allowed them to weave knowledge from the stories of the professors, considering the importance of the education of practical history and its of education. From this work it is possible to recognize the potential of the history education, the yearning for its valuation, the necessity of practical more significant effective and for the critical formation of the students and the necessities of formations continued for the education of History for the improvement of the lessons and the quality of education. One concludes therefore that the education of History is basic for the critical development of the students and for the construction of an education that wake up the criticality, the inquiry, the reflection, the imagination and the criticality of the students that become it capable to be agent of its proper history

KEYWORDS: history – critical formation – teaching practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

HQ´S- Histórias em Quadrinhos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O FLORESCER DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: PERCURSO HISTÓRICO DA DISCIPLINA NO BRASIL.....	15
2.1 Ensino de história: a formação de professores.....	19
3 DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS.....	22
3.1- Novos olhares sobre as práticas de ensino de História.....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	33
4.1 O lócus da pesquisa e os Sujeitos participantes.....	34
4.2 Instrumento de coletas de dados.....	35
5. CONJECTURANDO A HISTÓRIA: PERCEPÇÕES DA TEORIA À PRÁTICA.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6 REFERENCIAS	51
APÊNDICE 1 - ENTREVISTA.....	53
APÊNDICE 2- TERMO DE ANUÊNCIA.....	56
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	57

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: didática e práticas de ensino para a construção de um cidadão crítico.”

Delimitando-se no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. E como problemática, partimos da seguinte indagação: como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir para uma formação crítica dos alunos a partir de práticas pedagógicas do ensino de História?

O objetivo geral do trabalho está relacionado em compreender como as práticas pedagógicas de ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem contribuir para uma formação crítica dos alunos. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Valorizar a importância do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental e o seu potencial transformador na vida dos alunos,
- Ressignificar como a didática e as práticas de ensino podem contribuir para a construção do conhecimento dos educandos de forma significativa e reflexiva
- Discutir sobre a formação inicial dos professores para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esta temática é relevante porque permite pensar o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental e como ele pode contribuir para a construção de um cidadão crítico. Assim como também, este estudo permitirá construir conhecimentos a respeito de como o ensino de História vem sendo trabalhado dentro das escolas, sobre como ele poderá contribuir na formação dos indivíduos e também revelar a necessidade de se repensar práticas de ensino fadadas a métodos que não despertam a reflexão e significado na vida dos alunos.

E como justificativa essa temática foi escolhida a partir do desejo de refletir sobre a importância do ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental e em como as práticas de ensino podem contribuir no processo de formação do cidadão crítico, a abordagem que propomos nos permite fazer inúmeras pontuações sobre as dificuldades de se pensar e fazer o ensino de História.

Pois quando pensamos em como esta disciplina foi e vem sendo ofertada podemos perceber que o ensino de História, ainda está atrelado a práticas de ensino tradicionais e mecânicas de ensino que pouco promovem a reflexão e o entendimento dos alunos como sujeito histórico.

Desse modo, o ensino de História é visto como disciplina maçante, que pouco contribui para a formação integral dos alunos. No entanto, se faz necessário ter uma visão ampla sobre a importância do ensino de História em nossas vidas, e aqui se destaca o papel do professor em estabelecer uma articulação entre a vida dos alunos (o seu universo cultural) e a História, o discente se compreenderá como sujeito histórico, capaz de transformar a sociedade em que vive. Partindo desta necessidade de conceber o aluno como sujeito histórico, Fermiano e Santos (2014, p. 10) apontam que: “Conceber o aluno como sujeito histórico também implica sensibilizá-lo em relação às suas responsabilidades sociais, que tendem a crescer com o tempo. Para isso é preciso que ele aprenda a respeitar o “outro”, com suas especificidades culturais e experiências de vida”.

É necessário entender o ensino de História não como uma viagem ao passado, mas sim, como uma possibilidade real de compreender o desenvolvimento da nossa sociedade, a fim de transformá-la e de nos humanizarmos. Como destaca as autoras Fermiano e Santos (2014, p. 10-11), “A História é capaz de levar as crianças a se colocarem na pele das outras pessoas e a perceber pontos de vista alternativos, e não só de seus contemporâneos, mas também de gente que viveu em outras épocas”.

Que trabalho encantador e cheio de possibilidades é o do professor dos anos iniciais do ensino fundamental que no ensino de História poderá com seus alunos refletir sobre inúmeras questões que assolam nossa realidade, como: preconceito racial, cultural, a luta pela democracia, direitos da mulher, entre outras infinitas possibilidades. Um ensino de História significativo deve permitir que o aluno seja agente transformador de sua História entendendo seu sentido transformador em nossas vidas.

Desse modo, para embasar teoricamente esta pesquisa, temos as contribuições dos seguintes autores: Brasil (2017); Cordeiro (2010); Fermiano e Santos (2014); Schimidt e Cainelli (2004) e Vartha e Dill (2021). Na metodologia será apresentado a caracterização da pesquisa, o lócus, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de produção de dados e os procedimentos éticos.

O trabalho está organizado em seções com títulos e subtítulos. A primeira seção é a introdução, onde destacamos a importância do nosso trabalho como instrumento de reflexão acerca do papel fundamental do ensino de história na formação dos homens e mulheres apresentou a problemática do trabalho e os objetivos gerais e específicos, os quais nortearão a produção do nosso TCC. Destacamos também na introdução alguns dos autores que subsidiaram a discussão e considerações que norteariam a temática.

Na segunda seção destacamos o percurso histórico da disciplina de história e como ela tornou-se disciplina ensinável aqui no Brasil e a sua importância na formação crítica do indivíduo. Refletimos também sobre a formação inicial do professor e a sua preparação para lecionar a disciplina de História, seja através da organização do currículo do Curso de Pedagogia ou das formações continuadas.

Na terceira seção destacamos as práticas de ensino como essencial na construção de alunos críticos e apontamos algumas estratégias para tornar o ensino de história mais significativo e ampliar o seu potencial de transformação na vida dos educandos. Na quarta seção trataremos os procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa, o lócus, os participantes, os instrumentos de coleta e os procedimentos de análise. E na quinta seção realizamos as análises dos dados coletados, construindo reflexões a partir dos relatos das docentes a cerca do ensino de história no ensino fundamental. E por fim tecemos as considerações pertinentes a ao trabalho.

2 O FLORESCER DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: PERCUSSO HISTÓRICO DA DISCIPLINA NO BRASIL

A disciplina escolar de História foi criada na França no século XVIII, como afirmam Schimidt e Cainelli (2004, p. 9), “O processo de transformação da História em disciplina ‘ensinável’ ocorreu primeiramente na França, no contexto das transformações revolucionárias do século XVII, inserido na luta da burguesia pela educação pública, gratuita, leiga e obrigatória.” E no Brasil, conforme os estudos das autoras o seu surgimento como disciplina foi por volta do século XIX. No processo inicial da disciplina, seus programas curriculares tinham base europeia e sua implantação, ocorreu inicialmente no Colégio Dom Pedro II, como afirma Schimidt e Cainelli (2004, p. 10), “Com sua implantação no Colégio Dom Pedro II, a disciplina foi sustentada por diferentes concepções de História e tendências historiográficas.”

Segundo as autoras Schimidt e Cainelli (2004), após as duras críticas feitas pelos historiadores sobre a disciplina de História no Brasil ter como referência e tendências historiográficas principal a Europa, as escolas primárias e secundárias, a partir de 1860 incrementaram em seus programas curriculares o ensino de história nacional, oportunizando um ensino voltado para a construção de uma identidade nacional que valoriza os seus marcos históricos.

Ao longo do século XIX e início do século XX, o ensino de História permaneceu sem grandes mudanças, apenas pequenas correções foram efetivadas no seu currículo, contudo, mantendo seu objetivo e métodos em consonância com as deliberações políticas do país. No final do século XX, enfrentou uma mudança significativa com a reforma educacional imposta pela Lei n. 5.692/ 71 que instituiu que a disciplina de História fosse ofertada as séries do segundo grau e aos outros alunos do primeiro grau seria ofertada a disciplina de Estudos Sociais. A partir da década de 1980, muitas discussões foram realizadas com o intuito de destacar a importância do ensino de História, os seus objetivos, o seu currículo, a sua metodologia e a finalidade do ensino de História, assim como buscar a autonomia para a disciplina. “A década de 1980 é também expressiva no que se refere á luta encetada em universidades, associações e entidades profissionais com o objetivo de combater a proposta de Estudos Sociais, identificada com interesses e a ideologia dos representantes da ditadura militar”. (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 11)

Ainda, na década de 1980, conforme os estudos das autoras, após muitos debates e discussões a disciplina de História retorna para os ensinos fundamentais. Essa conquista

permitiu que a disciplina se tornasse autônoma e que pudessem repensar estratégias para o seu desenvolvimento, como a formação docente, os livros didáticos, a finalidade do ensino de História e o caráter reprodutivista do ensino. Pois, desde a implantação do ensino de História no Brasil, que a disciplina apresentava um caráter reprodutor, pautado em enfatizar os feitos heroicos, as datas importantes, com o ensino ligado aos conceitos de nação e Pátria como destaca Schimidt e Cainelli (2004, p. 12), “Fundamentalmente, a condição reprodutiva do ensino da História nas escolas, bem como a problemática do livro didático foram e continuam a ser, ainda hoje, debatidos por estudiosos [...]”. Desta forma, não era promovido um ensino que levasse o aluno a sua compreensão de sujeito histórico, o passado e o presente eram trabalhados de forma isolada, no qual os alunos não compreendiam as relações existentes entre eles de tempo, de espaço, assim como, as relações de causas e conseqüências. O aluno não tinha a oportunidade de perceber as permanências e mudanças ocorridas na história, já que o mesmo a compreendia como pronta e acabada.

E com o objetivo de tornar o ensino de História mais significativo e tornar o aluno sujeito histórico, de acordo com Schimidt e Cainelli (2004, p. 13), “Os anos 1990 trouxeram nas entrelinhas, a crise da História e a possibilidade de novos paradigmas teóricos”. O currículo de História sofreu alterações para tornar a disciplina mais efetiva, procurando assim adequar o currículo com a intenção de aproximar os conteúdos à contemporaneidade. Neste sentido, temos como documentos normativos que orientam o currículo e garantem mais qualidade na educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96 que foi aprovada em 20 de dezembro de 1996 que propõem uma base nacional comum para a educação básica. Em 1997 surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que tiveram como objetivo nortear o currículo do ensino fundamental anos iniciais.

Percebemos assim, que o ensino de História passou por várias transformações e na atualidade temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento normativo que orienta o currículo e as propostas pedagógicas das escolas de modo geral, desde a educação infantil até o ensino médio, seja do sistema público ou privado. Esse documento norteia como o ensino de História deve acontecer nas séries iniciais do ensino fundamental considerando as mudanças ocorridas na sociedade, o contexto social, cultural, político e econômico onde os sujeitos estão inseridos. Neste sentido, a BNCC aponta que:

Neste contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. (BRASIL, 2017, p. 402)

Diante do que promulga a BNCC (2017), refletiremos sobre a importância do ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. No documento é destacado que é objetivo da disciplina escolar de História estimular a autonomia dos alunos, assim como, ajudá-los a reconhecer a diversidade de sujeitos, desenvolver um pensamento crítico e uma formação cidadã. O ensino de História é transformador na vida dos alunos, pois ele é capaz de despertar um pensamento crítico sobre as ações do homem ao longo do tempo, de levá-los a compreensão das mudanças e permanências na história e principalmente de se compreender como sujeito histórico, assim como entender que a História é um processo contínuo e não é finito.

A partir do ensino de História a criança terá a compreensão de “si” e do “outro”, isso permitirá que a criança pense sobre a sua própria vida e sobre a vida dos seus colegas. Apoiado em Fermiano e Santos (2014, p. 10) destacamos que, “Isso representa tomar consciência de seus hábitos, compreender melhor a cultura e o ambiente em que vive, e conhecer a realidade de seus colegas.” Quando a criança é levada a refletir sobre sua vida e a do outro, ela percebe que cada um possui sua história e tem o potencial de transformá-la.

Um dos desafios do ensino de História é perceber o aluno como sujeito histórico, e para que isso ocorra, o aluno precisa entender quais são as suas responsabilidades sociais sejam para si e para o outro. Assim, segundo Bezerra (2007, p. 45):

Perceber a complexidade das relações sociais presentes no cotidiano e na organização social mais ampla implica indagar qual o lugar que o indivíduo ocupa na trama da História e como são construídas as identidades pessoais e as sociais, em dimensão temporal. O sujeito histórico, que se configura na inter-relação complexa, duradoura e contraditória entre as identidades sociais e as pessoas, é o verdadeiro construtor da História.

Deste modo, compreendemos que o ensino de História é importante, pois colabora na formação cidadã dos alunos, principalmente quando o ensino ressalta a relevância de lutar pelos seus direitos e pela sua comunidade. “A história é capaz de levar a criança a se colocar na pele das outras pessoas e perceber pontos de vista alternativos, e não só de seus contemporâneos, mas também de gente que viveu em outras épocas e lugares.” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 11)

Nessa perspectiva, o aluno que é capaz de se colocar no lugar do outro e consegue refletir sobre as ações humanas ao longo da História, irá perceber que a sua história não é isolada, que todos estamos ligados a um contexto e que temos que participar ativamente na sociedade, pois temos papéis relevantes a desempenhar como cidadãos. Neste sentido, o ensino de História irá permitir que os alunos reflitam sobre os problemas sociais e os direitos

que já foram alcançados, assim como compreender a importância de se lutar por uma sociedade melhor.

A educação perpassa os conteúdos programáticos no currículo, ela deve preparar os alunos para serem cada vez melhores no sentido amplo, ou seja, ela deve fazer os alunos refletirem e se incomodarem com todas as situações de injustiça, violência, desigualdades sociais, com todos os problemas que assolam a sociedade e que ferem os nossos direitos, a cidadania e a vida. Como ressalta Fermiano e Santos (2014, p. 10), “Entendemos que a educação é um desafio contínuo que vai além das competências relacionadas aos conteúdos escolares e abrange a questão dos direitos e deveres e a convivência social.”

A educação deve preparar para a transformação e para o exercício da cidadania. Preparar o aluno para ser capaz de transformar a sua realidade e a da sua comunidade. Como aporte, Fermiano e Santos (2014, p. 10) afirmam:

No entanto, quanto a cidadania, não temos instrumentos precisos de análise, mas temos termômetros que demonstram o desconforto social, a indignação diante das injustiças, a percepção das dificuldades causadas por manifestações de desrespeito e violência, a consciência dos problemas ligados à desigualdade social. Diante disso, não há como negar a importância de se proporcionar, na escola, situações capazes de promover comportamentos favoráveis ao respeito mútuo e atitude que visem o bem comum.

Nesta perspectiva, o ensino de História deve despertar esse olhar sensível e reflexivo sobre os problemas sociais e sobre a finalidade que o ensino possui que é uma educação que forma para a cidadania levando o aluno a perceber-se como sujeito histórico.

Outro ponto muito importante sobre o ensino de História é a formação do pensamento crítico, e a tarefa de despertar o pensamento crítico nos alunos das séries iniciais do ensino fundamental não é algo tão fácil. Primeiramente é algo que exige dos alunos maturidade e que irá acontecendo de forma gradativa porque necessita de “exercício”. Segundo Fermiano e Santos (2014, p.15), “O pensamento crítico exige capacidade de reflexão, e isso só se adquire com amadurecimento e muito treino. Portanto, é fundamental apresentar os alunos, desde os primeiros anos de escolaridade situações simples que os levem a exercitar o pensamento crítico”.

A partir da importância do desenvolvimento crítico, segundo Fermiano e Santos (2014) é preciso também que o professor trabalhe a História de forma significativa, a partir da realidade de seus alunos buscando fazer relações entre as ideias, histórias, sentimentos e experiências do aluno com o patrimônio cultural da humanidade, além de buscar aproximar o presente e o passado fazendo relações que ajudem os alunos a compreenderem a História.

Partindo da realidade do educando o professor consegue desenvolver o seu pensamento crítico, quando aponta situações que eles reflitam, questionem e busquem soluções dentro do seu repertório de mundo, usando suas habilidades de intuição e criatividade, considerando principalmente a maturidade das crianças e a sua capacidade crítica. Sendo assim:

Como fazer isso com as crianças? Propondo-lhes perguntas estimulantes. Estando atento as suas respostas (é bom lembrar que a opinião emitida é baseada no que o sujeito conhece sobre o assunto em pauta estando implícitos, também, os valores que a pessoa possui). E a partir delas, elaborando novas perguntas. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 15)

Nesta perspectiva, o professor não poderá fazer julgamentos de valor, afirmando se o aluno está certo ou errado, já que a intenção é despertar no educando o pensamento crítico. O que o educador poderá fazer é ajudar mediando esse processo e ajudando os alunos a construírem suas próprias conclusões.

Compreendemos assim, o quão importante é o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental, pois ele contribui na formação do indivíduo, sendo capaz de formar o seu pensamento crítico, permitindo que o educando se compreenda como sujeito histórico, educando para uma vida em comunidade, para a cidadania e para a construção de sua identidade, para ser capaz principalmente de transformar a sua realidade.

2.1 ENSINO DE HISTÓRIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sabendo da importância do ensino de História em todas as dimensões, desde o ensino fundamental até o ensino médio como ferramenta de transformação e construção da identidade do indivíduo, para a sua autonomia, para a sua formação enquanto sujeito histórico e para o desenvolvimento da sua cidadania, se faz necessário discutir sobre a formação do professor para o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Como é destacada a Resolução CNE/ CP 1/ 2006, art. 2º:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

Para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, é necessário ter como formação inicial, o Curso de Pedagogia ofertado no ensino superior. O pedagogo é um profissional multidisciplinar que tem um campo de atuação muito vasto, podendo atuar em diversas áreas

como: creches, escolas, hospitais, empresas, como gestor, coordenador, supervisor, como professor da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA), entre outras. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/ 2006, art. 4^a:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

E dentro das instituições escolares este profissional é responsável pela alfabetização de crianças, jovens e adultos. Como um profissional multidisciplinar, ele fica encarregado de trabalhar com todas as disciplinas e conteúdos programáticos destinados as séries iniciais do ensino fundamental. De acordo com a Resolução CNE/ CP 1/ 2006 (Brasil, 2006), Art. 5º “O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI- ‘ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”.

Nesta perspectiva, cabe ao pedagogo, o trabalho com a disciplina de História nas séries iniciais do ensino fundamental. E o educador precisa tornar o ensino de História interessante, fazendo com que as crianças construam seus conhecimentos históricos, fugindo assim, das técnicas meramente decorativas e reprodutoras desenvolvidas nesta disciplina, mostrando ao seu aluno a História viva que há por trás das mudanças e permanências do fazer histórico, aproximando a História da realidade do aluno com o intuito de fazer com que eles sejam capazes de construir a própria história. De acordo, com Fermiano e Santos (2014, p. 28), “[...] o trabalho do professor com História no ensino fundamental segue duas diretrizes básicas: auxiliar o aluno a se ver como sujeito de sua própria história e propiciar-lhe o contato com diferentes histórias”.

Para cumprir com a finalidade do ensino de História, o professor precisa estar bem preparado, além da formação inicial no curso de pedagogia, este profissional precisa buscar novos conhecimentos, investir em formações continuadas que poderão ajudá-lo a construir uma prática pedagógica mais efetiva, assim como trabalhar o ensino de História de forma mais significativa.

Como destacado anteriormente, o Curso de Pedagogia prepara o docente para o trabalho polivalente, ou seja, o trabalho com várias disciplinas nas séries iniciais do ensino fundamental, isso inclui o trabalho com a disciplina de História, porém além do conhecimento adquirido na formação inicial o professor precisa buscar estar atualizado, buscar novas

metodologias e práticas pedagógicas que elevem a qualidade do ensino e que contribuam no desenvolvimento das aulas de História nos anos iniciais. “É de suma importância à formação inicial/continuada dos docentes responsáveis por esse nível de ensino predominantemente dos egressos dos Cursos de Pedagogia responsáveis por esse conteúdo/ disciplina nas séries iniciais do nível fundamental.” (VARTHA; DILL, 2018, p. 253)

Essa formação inicial e continuada trará ao docente mais oportunidade de refletir sobre sua prática, no afã de garantir mudanças, adequações e inovações para as aulas de História, vale destacar que, segundo os autores Vartha e Dill (2018, p. 253) “(...) na formação inicial os currículos dos Cursos de Pedagogia já contemplam conhecimentos históricos e historiográficos, e várias instituições de ensino superior que oferecem o curso já disponibilizam disciplinas sobre a metodologia do ensino de História (...)”. O que dará um subsídio inicial para o trabalho com a disciplina de História nos anos iniciais do ensino fundamental. Porém, considerando as constantes mudanças ocorridas na nossa sociedade, a formação continuada se faz necessária para garantir que o docente tenha um novo olhar sobre sua prática e possa, deste modo, oportunizar aos alunos uma aprendizagem significativa. Como aporte a resolução CNE/ CP 1/ 2020, afirma o Art. 4º

A formação Continuada de professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimento e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020)

Como agentes formativos os professores de História nas séries iniciais do ensino fundamental precisam contribuir para a formação de alunos mais críticos e reflexivos, no entanto, pode ser que o professor encontre alguns obstáculos nesse percurso, caberia a escola propiciar momentos formativos para estes docentes, onde eles possam adquirir novos conhecimentos e partilhar suas experiências, a fim de atribuir mais preparo, segurança, dinamicidade e práticas pedagógicas.

Porém a formação continuada, ainda não pertence à realidade de muitos docentes, ou apresenta grandes lacunas formativas ou até não atende a necessidade de formação do docente em uma área específica de atuação, essas lacunas acontecem, pois, segundo Vartha e Dill (2018, p. 256)

Inicialmente, as escolas, principalmente as de menor porte e/ou localizadas na periferia ou em bairros afastados, não possuem recursos suficientes para trazer teóricos ou estudiosos com efetivo domínio de conteúdo, fazendo com que a

formação continuada nas escolas seja um conjunto de reflexões pautadas, na maioria das vezes, pelo senso comum, com pouca contribuição à prática dos professores, sendo bastante frequentes atividades de autoajuda que, apesar de serem importantes, não enfrentam efetivamente lacunas formativas dos docentes dessas redes, visto que pouco contribuem com a prática docente.

Esses momentos são importantes no âmbito escolar, pois ajudam a sensibilizar, mobilizar e humanizar ainda mais a equipe pedagógica, no entanto a ausência de momentos formativos em áreas específicas de atuação pode ser prejudicial para toda a equipe pedagógica. “Neste sentido, a Formação Continuada depende significativamente do poder público, no sentido de propiciar formações de qualidade às escolas públicas ou correr o risco de não realizar um bom trabalho, desqualificando ainda mais o trabalho docente.” (VARTHA; DILL, 2018, p. 257)

Ainda a partir dos estudos dos autores Vartha e Dill (2018), podemos mencionar que essa desqualificação vem da ausência de preparo e de aperfeiçoamento ou até de uma formação continuada fragmentada. O educador precisa ter em mente a importância do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, dando a todas as disciplinas lecionadas o devido tempo de estudo, preparo importância e planejamento, valorizando assim, o ensino de História e desconstruindo a ideia de que somente as disciplinas de português e matemática tem mais relevância, já que

É inegável que a língua portuguesa seja importante e não possa em hipótese alguma ser relegada a um segundo plano, mas não é argumento para deixar de trabalhar a História. O estímulo à educação histórica que viabiliza a alfabetização histórica nas séries iniciais dá início ao processo de conhecimentos histórico, materializado nas séries finais do fundamental e no ensino médio. (VARTHA; DILL, 2018, p. 259)

Portanto, quando o educador compreende a importância de uma educação histórica ele amplia e aguça o conhecimento dos alunos partindo sua realidade, dos seus conhecimentos de suas vivências, tornando assim o ensino de História atrativo, dinâmico e capaz de transformar a realidade dos alunos.

3 DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pensar em como o professor deve trabalhar a disciplina de História nas séries iniciais do ensino fundamental parece algo difícil, pois segundo as autoras Fermiano e Santos (2014, p. 9), o ensino de História apresenta alguns desafios, “como conceber o aluno como sujeito histórico, partir da realidade do aluno, colaborar com a formação do pensamento crítico entre

os estudantes (...)", entre outros. Frente a estes desafios, o professor deverá refletir sobre como as suas práticas de ensino estão corroborando para o desenvolvimento dos seus alunos.

E pensando no desenvolvimento dos alunos e na sua aprendizagem o professor poderá apoiar-se na didática para atingir seus objetivos em sala de aula, como afirma Cordeiro (2010, p. 33), "Tem cabido a Didática a função de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes esse ensino e essa aprendizagem". Neste sentido, o educador buscará ferramentas e métodos para ensinar os alunos, no afã de tornar suas aulas significativas e capazes de despertar o conhecimento dos seus educandos.

Além dos caminhos metodológicos que a didática oferece para tornar a aprendizagem significativa, o professor precisa estimular o aluno a ser agente ativo no seu processo de aprendizagem, que ele seja capaz de imaginar, de criar e de buscar o conhecimento. Como aporte afirmam Fermiano e Santos (2014, p. 12), que:

Na primeira etapa do ensino fundamental, os alunos têm entre 6 e 11 anos. Durante essa época da vida, as intervenções pedagógicas mais eficazes são as que priorizam a ação, ou seja, estimulam os alunos a participar ativamente do seu processo de aprendizagem. Em outras palavras, os alunos aprendem melhor quando são levados a pensar, imaginar, pesquisar, analisar, comparar suas ideias com as dos colegas.

Essas intervenções pedagógicas que propõem que os alunos sejam protagonistas na construção de conhecimento e de seu desenvolvimento mostram o quanto que o ensino de História tem evoluído, seja na dinâmica das aulas, organizações curriculares, na finalidade do ensino e na forma como o professor ministra as suas aulas. Sendo assim as autoras destacam que:

O ensino de História tem, desde a década de 1980, apresentado grandes novidades por conta da crescente apropriação de prática pedagógicas que se incorporam ao saber-fazer do professor. Dentre elas observa-se, no processo de ensino-aprendizagem, a utilização dos materiais e linguagens diversificados com o objetivo de tornar a compreensão do processo histórico mais pertinente e significativo. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 138)

Partindo deste avanço que o ensino de História teve em relação ao aumento de práticas pedagógicas que visam um ensino mais significativo e eficiente é que o ensino de História passa a ser encarado com mais dinamicidade, fugindo do estereótipo de disciplina meramente decorativa, estas novas possibilidades de trabalho despertam o interesse tanto dos alunos como dos educadores, fazendo com que eles tenham mais interesse pela disciplina de História. "É importante compreendermos que a utilização de 'novas linguagens' não só motiva os alunos, mas auxilia no trabalho do professor." (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 138)

Sobre todas essas "novas linguagens", ou seja, essas práticas de ensino irão oportunizar um ensino de História mais atraente, lúdico e dinâmico. Como aponta Fermiano e

Santos (2014, p. 138), “Hoje, os professores tem a sua disposição uma gama variada de bibliografia como sugestões de como usar o cinema, a música, as novas linguagens, o teatro, o jornal, a literatura infantil em sala de aula.” Compreendemos assim, que apoiado em práticas de ensino mais atraentes e lúdicas o professor terá a oportunidade de despertar na criança o interesse na disciplina de História e oportunizar um ensino que corrobore no desenvolvimento do educando, considerando a finalidade e os objetivos do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desta forma, é necessário reforçar que as “novas linguagens” não podem tirar o objetivo do ensino de História, ou desvalorizá-lo, elas devem servir para tornar a aprendizagem mais atrativa e despertar o interesse dos alunos pelas aulas de História. Como Fermiano e Santos (2014) afirmam, hoje há uma “gama variada” de sugestões para trabalhar o ensino de História com os alunos, porém outra forma de trabalhar a História em sala de aula com a finalidade de tornar o aluno um ser crítico e ajudá-lo no desenvolvimento de sua cidadania é dá ao aluno a oportunidade de ser um sujeito histórico partindo da realidade do aluno.

A história do aluno, da família, do bairro, da cidade, só tem sentido na escola se for uma narrativa em que se estabeleçam conexões com outras dimensões (por exemplo, cultura, língua, direitos, alimentação, instituições, valores), acontecimentos que se entrecruzam e temporalidades diversas. Cabe ao professor ajudar as crianças a perceberem conexões entre as trajetórias familiares e a história local, o cotidiano do aluno e a história do país, a cultura familiar e a nacional, entre tantas possibilidades. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 116)

Partindo desse princípio, a finalidade do ensino de História passa a ser cumprida, pois propiciar ao aluno a oportunidade de se tornar um sujeito histórico e refletir sobre a sua própria história e conectá-la a História, a fim de transformar sua realidade e perceber as conexões existentes e compreender que a História não é algo estanque e finito.

Outra oportunidade de desenvolver o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental é a junção dela com outras disciplinas como sugere as autoras:

É interessante também procurar desenvolver atividades atreladas a outras áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, Educação Física, Geografia, Inglês). Além de ampliar as possibilidades das aulas de História com o trabalho integrado interdisciplinar transversal, mostra aos alunos que as áreas do conhecimento não são estanques, fechadas em si mesma. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 138)

Essa possibilidade de trabalho abre um leque de oportunidades enriquecedoras de construção de conhecimento, pois os alunos conseguirão ter um olhar ampliado e assim elevarão o seu pensamento histórico como destacam os autores Vartha e Dill (2018, p. 258-259)

Não vemos problema em trabalhar a História nas séries iniciais juntamente com as linguagens, ou será que o aluno, ao estudar História, não aprende a ler? Não teria um olhar mais aguçado para o seu mundo (casa, rua, bairro, cidade, estado, etc.)? Não aumentaria suas habilidades de escrever, por exemplo, ao comparar duas fotos de seu bairro? Como as pessoas se vestiam? Que construções surgiram? Isso depende de um trabalho? Que tipo de trabalho? Para quem este trabalho é realizado? Ou seja, não teriam uma capacidade de interpretação maior?

Deste modo, percebemos que quando o ensino de História é trabalhado de forma interdisciplinar aumentamos a capacidade de desenvolvimento dos alunos e o seu nível de interpretação.

O professor como um agente formativo, precisará encontrar o melhor caminho para ensinar História para os seus alunos considerando é claro, o que rege a BNCC para o ensino de História anos iniciais, o currículo da escola, o nível de desenvolvimento dos alunos, a finalidade e os objetivos do ensino de História e a realidade dos alunos. Neste sentido, cabe destacar que

Por óbvio, devemos apontar ainda que o professor-estudante-pesquisador, preocupado em melhorar sua prática, deve entender que exemplos e modelos devem ser adaptados à sua realidade escolar e, por muitas vezes, servir como inspiração. Nesse sentido, as teorias pedagógicas, atividades preparadas com antecedência, ideias, são ferramentas que não podem ser úteis todos os dias, porém, em determinados contextos podem auxiliar o trabalho docente. (VARTHA; DILL, 2018, p. 260)

Essa busca de melhorar a sua prática e buscar realizar um trabalho a partir da realidade dos seus alunos mostra que o educador se preocupa com o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos e como um ser em formação o professor e a escola precisam traçar juntas as melhores estratégias para desenvolver o ensino de História nas series iniciais do ensino fundamental. Sendo que a gestão precisa “(...) estimular inovações, propiciando espaços de discussão prioritariamente entre docentes recém-formados e docentes mais experientes, de tal sorte a equilibrar sua atuação, contribuindo para a consolidação de uma cultura escolar efetivamente participativa, inovadora e emancipatória.” (VARTHA; DILL, 2018, p. 260)

Sendo assim, esses momentos de discussões entre professores e o estímulo em buscar novos conhecimentos, oportunizam os professores a refletirem sobre sua práxis, fazendo com que a busca por práticas de ensino aliadas a Didática traga mais possibilidades de construção de conhecimentos nas aulas de História anos iniciais.

As aulas de História nos anos iniciais precisam provocar nas crianças o gosto pela descoberta, partindo do mais simples para o mais amplo, ou seja, quando ela consegue descrever o seu brinquedo e indaga como eram os brinquedos na época que seus avós eram crianças, percebendo assim, as mudanças e permanências na História. Essa amplitude de possibilidades de estabelecer conexões com a História levando o aluno a perceber as relações

de mudanças e permanências é muito enriquecedora, exigirá do professor práticas de ensino criativas, envolventes e estimulantes. “Consideramos que o trabalho do professor fica mais fácil se ele partir do particular em direção ao geral e do cotidiano da criança para as generalizações.” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 35)

De acordo com as autoras, o aluno passa a ter curiosidade e interesse por aquilo que está sendo desenvolvido em sala de aula, pois esse trabalho partiu de suas vivências, da sua família, daquilo que lhe é comum e isto serve para que o aluno se sinta um sujeito do processo histórico, já que “tais atividades fazem com o aluno se coloque na posição de ‘historiador’ e se perceba como sujeito do saber escolar e na escrita da História, pesquisando, observando, levantando hipóteses, comparando, classificando, montando séries e sequências, mas também desenvolvendo uma identidade com base na História (...)”. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 36)

Em suma, tornar o aluno um sujeito do processo histórico é um dos “desafios do ensino de História” apontado por Fermiano e Santos (2014), porém quando o professor busca estratégias que tornem as práticas de ensino mais estimulantes e compreenda que como ser em formação ele precisa continuar se aperfeiçoando e buscando novos conhecimentos e inovações, o ensino de História deixa de ser um desafio.

3.1- NOVOS OLHARES SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA

Desde a configuração da história em disciplina escolar, muito já se discutiu sobre as formas, métodos e propostas pedagógicas de se fazer o ensino de história, no entanto, ainda precisamos propor mais reflexões e discussões sobre a importância do ensino de história e as práticas pedagógicas que sejam capazes de tomar o ensino de história estimulante e que destaque o seu potencial de transformação. A história com sua postura de investigação pode ser compreendida como ciência, já que permite que o aluno e o professor vivenciem o potencial de construir o conhecimento em suas aulas, através de suas investigações, reflexões, problematizações e experiências. Neste sentido, menciona Pinsky e Pinsky (2004, p.19) que “A história é referência. É preciso, portanto que seja bem ensinado”.

No entanto, na contramão da relevância do ensino de história na vida dos indivíduos, encontramos um fazer História ainda vazio descontextualizado preso às datas comemorativas e aos grandes heróis e que luta por um espaço maior na organização curricular das escolas.

Com destaca Costa (2018, p.51) “(...) a história escolar ocupou e ainda ocupa um lugar coadjuvante dentro do processo de ensino”.

Desse modo, podemos refletir sobre o que torna o ensino de história uma disciplina que foge ao interesse dos alunos? Sabemos que lecionar é uma tarefa árdua, que exige do educador muito compromisso, tempo, estudo, planejamento, formação, recursos, métodos e dispor das competências profissionais para oportunizar situações de aprendizagem e um dos entraves encontrados é fazer com que a disciplina perpassa o estereótipo de decorativa e isso ocorre porque suprimimos o caráter investigativo que a disciplina possui, investigação segundo Costa (2018, p.56) “é essencial no fazer histórico escolar, uma vez que torna o ensino dinâmico e participativo, logo rompendo com práticas tradicionais de simples memorização e reprodução.” E como retrata a autora Costa (2018) as aulas de história ainda possuem esse caráter de memorização e reprodução, o que não é estimulante e atrativo aos docentes.

Outra questão é o uso do livro didático como único e mais assertivo para o desenvolvimento das aulas, de acordo com Costa (2018, p.58)

(...) o material é utilizado como respaldo para a atuação e/ou como prova da narrativa construída durante a aula pelas professoras. O texto didático como prova e/ou respaldo para a atuação docentes nos anos iniciais do ensino fundamental resolve, de certa maneira, as dificuldades das professoras frente aos conteúdos que são ensinados, garantindo assim segurança e confiabilidade as profissionais, já que elas não operam conceitos específico de História.

O nosso objetivo não é criticar o livro didático e nem apontá-lo como algo ruim, mas é destacá-lo como a ferramenta mais utilizadas para as aulas de História, e apesar de seu uso se tratar “de uma imposição institucional, na qual as professoras não participam do processo de seleção do material didático, mas devem realizar com os alunos as atividades propostas pelo livro que são adquiridos pelos mesmos” (COSTA, 2018, p.58)

Há um universo de possibilidades e recursos para serem utilizados nas aulas de história que junto ao livro didático agregariam mais aporte e dinamicidade e inovação para as aulas. Quando falamos em inovação nas salas encontramos uma associação direta com a tecnologia digital e tudo que a internet pode proporcionar, é sabido da riqueza de aplicativos softwares, e outros materiais que podem agregar valor as aulas e contribuir direta ou indiretamente na aprendizagem dos alunos.

Porém, assim como o livro didático a internet também tem sido considerada “tabua de salvação” para as aulas de História. E a forma como alguns professores costumam utilizar anula todo o potencial investigativo, problematizador e reflexivo encontrado na disciplina, Bernardo (2010, p.85-86) diz que

A internet funcionou da mesma forma que geralmente funciona o livro didático em sala de aula, isto é, os textos – informações foram encontrados e copiados pelos alunos e posteriormente recebidos sem questionamento pelos professores com satisfatórios. A aprendizagem de novas informações neste caso, se deu com pouca ou nenhuma associação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, não havendo interação entre a nossa informação e aquela já armazenada.

Os educadores precisam compreender que todo e qualquer recurso e prática de ensino deve potencializar a aprendizagem do educando, contribuir no seu desenvolvimento e ajudar na sua formação crítica e cidadã. As práticas de ensino não podem resultar no vazio, ignorando os objetivos do ensino de História e tudo que for desenvolvido nas aulas de Histórias, incluindo o uso da internet deve ajudar o aluno segundo Costa (2018, p.63) “... problematizar, comparar e criticar as informações obtidas, não as tomando como verdade garantindo sobre o passado.” E numa era onde as Fakes News atingem a população, através das diferentes redes sociais provocando alienação e desinformação é de extrema relevância trabalhar a criticidade dos indivíduos e desenvolver o que cita a autora, a capacidade de problematizar e refletir sobre as informações. E para desenvolver tais habilidades nos educandos e principalmente a criticidade e principalmente a criticidade será necessário entender que

O pensamento crítico exige capacidade de reflexão, e isso só se adquire com amadurecimento e muito treino. Portanto, é fundamental apresentar aos alunos, desde os primeiros anos da escolaridade básicas, situações simples que os levem a exercitar esse pensamento crítico. (FERMIANO; SANTOS 2014, p.15)

Como aborda as autoras, é na sala de aula sobre o estímulo dos educadores que a criticidade pode ser desenvolvida nos indivíduos e apresenta esse trabalho com ações muito comuns ao espaço escolar “propondo-lhes perguntas estimulantes... e, a partir delas, elaborando novas perguntas” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.15), porém, essas ações precisam estar imbuídas de compromisso, sensibilidade, conhecimento e orientação para que o educador não atravesse a opinião do educando com o intuito de coagir e/ou impor a sua “verdade.” Neste sentido, as autoras acrescentam

É bom lembrar que, nesse caso, o professor deve estar a tentação de apontar um culpado ou simplesmente impor uma “lição de moral, pois se a intenção é estimular o pensamento crítico, é bom que as conclusões partam dos próprios alunos, clarear os caminhos. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.15)

E essa estimulação da criticidade dos alunos em sala pode acontecer de diversas maneiras e principalmente através das práticas de ensino que o educador utiliza dentro de sala de aula, já que elas possuem intencionalidades objetivos de aprendizagens, investigação e conhecimento, ou seja, a simples exploração de uma história infantil, ou uma visita a uma

estação de tratamento de esgoto possui diversas possibilidades de aprendizagem e oportunidades para uma formação crítica, desse modo destacam as autoras

No trabalho com alunos de 1º e 2º ano que haviam lido a obra Alice no país das maravilhas, o professor pediu para que escrevessem sobre a personalidade da Rainhas de Copas, elencando suas características, hábitos e condutas (...) A partir daí, se o professor quisesse avançar na discussão (sempre no sentido de formar o pensamento crítico), caberiam as perguntas “Por que a rainha pode mandar dessa forma?”, “por que os outros personagens a temem”? “Ela é obedecida”? Os outros personagens gostam de fogar com ela? Existe outro modo de governar (ou jogar)”. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.16)

Percebemos assim, que o processo de forma crítica é dinâmico, é vivo, permite um diálogo com as vivências e história dos educandos e acontece em todas as práticas de ensino desenvolvidas na aula. Como menciona Pinsky e Pinsky (2010, p.35) “Dá mesma forma, só debatem ideias se antes as temos. Do contrário, nossas classes se transformaram em espaços de debates óbvios e inconsequentes iguais aqueles de que a televisão está cheia”.

Desse modo, se faz necessário boas aulas de histórias, boas leituras, pesquisas, debates construtivos, reflexões, análises, para que haja uma formação crítica e que de acordo com Pinsky e Pinsky (2010) os alunos devem ser capacitados para usar as informações adquiridas e transformarem a sua vida e poderem atuar melhor na transformação da sociedade. E considerando as práticas de ensino como facilitadores deste processo, a história será concebida como um processo que busca

Aprimorar o exercício de problematização da vida social, como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, buscando identificar as relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos; perceber as diferenças e semelhanças, os conflitos/ contradições e as solidariedades, igualdade e desigualdades existentes nas sociedades; comparar problemáticas atuais e de outros momentos posicionar-se de forma crítica no seu presente e buscar as relações possíveis com o passado. (PINSKY; PINSKY, 2010, p.44)

Todas essas ações são possíveis de serem desenvolvidas com os alunos, se o professor considerar as suas “características cognitivas afetivas e as maneiras peculiares com que as crianças interpretam o mundo que as cerca” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.30.) E ao considerar essas características o educador vai adequando suas práticas pedagógicas e tornando mais significativas o ensino de histórias. Com relação as práticas de ensino as autoras destacam

Pois se a história é definida por um fazer orgânico, seu exercício pedagógico também o é. Ensinar história deve ser, portanto, uma atividade submetida a duas transformações permanentes: o objeto em si, do fato histórico e da ação pedagógica. (FERMIANO; SANTOS, p.138)

Essa renovação do ensino de história precisa ser emergencial para que ela se torne mais atraente e mais valorizada. E que os professores sejam capazes de incorporar “novas

linguagens” ao contexto de sala de aula, pois segundo Fermiano e Santos (2018) isso traz motivação para os alunos e professores. Além de novas estratégias em sala de aula o educador precisa estar consciente de sua responsabilidade social com o aluno, ajudando-o na sua formação e isso exige muita preparação, segundo Pinsky e Pinsky (2004, p.22)

Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com folhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre os seus alunos. (PINSKY; PINSKY, 2010, p.22)

É necessário que o educador esteja preparado que sinta segurança ao trabalhar os conteúdos com os alunos e que esteja motivado a fazer isso de forma crítica e envolvente, que além da formação inicial ele busque atualizações, formações continuadas para engradecer o seu trabalho e que busque sempre estratégias para melhorar suas práticas de ensino, como destaca os autores

Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. Cultura. Até um pouco de erudição não faz mal algum. Sem estudar e saber a matéria não pode haver ensino. É inadmissível um professor que não lê. (PINSKY; PINSKY, 2010, p.22)

Um professor preparado é imprescindível, pois, como coloca Pinsky e Pinsky (2004) ele faz uma intermediação entre o patrimônio cultural da humanidade e a cultura do educando. E isso exige que o professor conheça os conteúdos que devem ser trabalhados no ensino fundamental anos iniciais que a BNCC destaca e conheça a realidade de seus alunos. Pinsky e Pinsky (2004) destaca que essa apropriação do patrimônio cultural da humanidade é necessária, porém não tem valor se o educador não conhecer o universo cultural de seus alunos. Isso vai permitir que os educadores aproximem os conteúdos a realidade dos seus educandos, no entanto, vale destacar que “é preciso que o professor tenha claro o que e como ensinar”. (PINSKY; PINSKY, 2004, p.23).

Aproximar o conteúdo a realidade dos educandos irá permitir que o educando se enxergue com sujeito histórico e perceba que a história não é estanque.

A história do aluno, da família, do bairro, da cidade, só tem sentido na escola se for uma narrativa em que se estabeleçam conexões com outras dimensões (por exemplo, cultura, língua, direito alimentação, instituições, valores), acontecimentos que se entrecruzam e temporalidades diversas. Cabe ao educador ajudar as crianças a perceberem conexões entre as trajetórias familiares e a história local, o cotidiano do aluno e a história do país, a cultura familiar e a nacional, entre outras possibilidades. (FERMIANO; SANTOS, 2014 p.116)

Isso vai oportunizar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e diante desse contexto, o educador pode encontrar inúmeras possibilidades metodológicas que tornarão as

aulas de história mais dinâmicas, investigativas e interessantes com o intuito de diversificar o trabalho com os alunos. De acordo, com Fermiano e Santos (2014, p 139-141) todas as atividades trabalhadas devem proporcionar situações em que os alunos descrevam, estabeleçam uma sequência cronológica, localizem acontecimentos, comparem, justifiquem conclusões e posicionamentos, pensem uma organização temporal, pensem uma organização temporal, percebam as consequências de determinados fatos e atos, caracterizem objetos de diferentes épocas, produzam narrativas, tabelas, mapas, desenhos, painéis ou esculturas e utilizem diferentes tecnologias. E a partir dessas situações o docente organiza as suas práticas de ensino podendo envolver mais de uma ação citada e trabalhar os conteúdos.

As estratégias de sala de aula incrementarem-se muito, nos últimos anos, mais há recursos já conhecidos e que buscam incentivar o aspecto lúdico da atividade intelectual e que devem ser incrementados. Fornecer e orientar o desenvolvimento de um tema a ser pesquisado e indicar caminhos lúdicos de reflexão revela-se uma estratégia excelente. (FUNARI, 2004, p.101).

Uma estratégia a ser abordada são as entrevistas que podem ter uma estrutura mais simples e contemplar os alunos de 1º e 2º ano que estão sendo alfabetizados abordando temáticas como: a escolha do seu nome ou os brinquedos da infância dos seus avós e ser mais elaborada para demais turmas contemplando assuntos como o racismo, as desigualdades sociais e os direitos e deveres do cidadão, entre outros. Após a coleta de informações, os alunos poderão organizar e partilhar os achados com os colegas e refletirem sobre o que foi coletado ampliando assim os seus conhecimentos.

As autoras Fermiano e Santos (2014) apontam a entrevista como ótimo recurso a ser utilizado em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem, pois ajuda a desenvolver nos alunos a compreensão de sujeito histórico e da sua identidade. Os textos escritos também com instrumentos de aprendizagem, eles são diversos como jornais, revistas, anúncios, documentos diversos e destacam: (2014, p. 157) “As fontes escritas são privilegiadas no trabalho do historiador e não há por que ser diferente na escola. Aliás, quanto mais os alunos tiverem oportunidades de ler, melhor será seu aprendizado”.

A utilização de imagens, elas trazem informações, revelam fatos podem revelar mudanças ou permanências, despertam a emoção e imaginação dos alunos. “É importante que desde cedo as crianças tomem contato com imagens no espaço escolar e aprendam que existem distintas maneiras de observá-las e compreendê-las: a partir de conceitos, da lógica intuitiva e imaginativa.” (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.184). O educador vai conduzido esse trabalho com as imagens buscando analisar, contextualizar, interpretar fazendo

questionamentos, através de comparações e investigações. O mesmo acontece com as fotografias, que segundo as autoras

O trabalho com fontes fotográficas deve, sobretudo ser uma oportunidade de investigação e descoberta. Ao sistematizar informações e estabelecer metodologia de análise e pesquisa para compreender o seu conteúdo, permite trazer à tona a realidade que a originou. Ao observar uma foto é impossível para aquele que efetua a sua “leitura” fazê-lo sem os seus referenciais emocionais culturais, sociais e buscar aproximações a sua realidade, imaginada ou não. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 189).

As fotografias são matérias de fácil acesso, que podem ser encontrados em livros na internet, revistas, jornais, acervos bibliotecários e que ajudarão na pesquisa, na observação, nos registros e nas reflexões em sala. Para diversificar as propostas metodológicas educador pode explicar as esculturas que podem estar expostas nas praças, museus, produzidas por artesãos locais e que revelam a história e a cultura de um povo os tipos de matérias utilizados, a geração de renda e também oportunizar o contato com obras de grandes artistas tendo assim, uma visão ampliada sobre a riqueza cultural do nosso país. “É uma forma de expressão produzida por diferentes povos, em diferentes épocas, com variedade de técnicas e de materiais (argila, massa, cimento, granito, mármore, pedra, madeiras, arame, plástico)”. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 203).

A cidade de Cajazeiras-PB, possui localizada na zona norte no Bairro São José uma Associação de Loiceiras que trabalham de forma artesanal com a construção de diversos produtos e esculturas feitas de argila. A associação é aberta para visitação e atende escolas locais, oferecendo oficinas e palestras. Essa é uma ótima oportunidade para o educador explorar e valorizar a cultura e os artistas locais podendo realizar um trabalho dinâmico, interdisciplinar, repleto de experiências que envolvem a criatividade, a construção e o conhecimento adquirido em uma experiência assim, perpassa o conteúdo programado, eles poderão aprender sobre o trabalho coletivo dentro da associação, os impactos ambientais da utilização do forno de lenha utilizados na queima das peças, sobre a preparação das peças, sobre a utilidades das peças produzidas, a geração de renda, sobre as formas de vendas dos produtos em feiras livres e artesanais, sobre o apoio do município a esta associação, se há esse tipo de apoio e sobre outras inúmeras descobertas. E diante de tanta aprendizagem o educador precisa em suas práticas de ensino promover um trabalho que explore todas as oportunidades de aprendizagem, que seja, crítico, reflexivo, dinâmico, inovador que traga o aluno para o centro do processo de ensino e que seja investigador.

Entendemos que todas as oportunidades devem ser aproveitadas para se trabalhar História. Os conteúdos podem ser específicos de currículo daquele ano ou não se o

professor estiver atento aos objetivos estabelecidos, aos conceitos que necessitam melhor atenção (...) ele pode, com segurança, extrapolar o planejamento e atender às necessidades e curiosidades dos alunos. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 204)

Outra forma muito lúdica de trabalhar são as Histórias em Quadrinhos (HQ's) que podem ser trabalhados em qualquer turma do ensino fundamental anos iniciais e explorar os mais variados conteúdos, e pode também envolver um trabalho interdisciplinar. Os alunos podem explorar HQ'S já existentes e podem construir as suas próprias histórias em quadrinhos.

Muito provavelmente alunos alfabetizados já estão familiarizados com a linguagem das histórias em quadrinhos (frases curtas em balões, onomatopeias, ideias de movimento, pano de fundo etc.) e não terão dificuldades em se envolver com alguma proposta de trabalhar com quadrinhos. Eles são fáceis de ler, tem uma aparência que cativa os alunos e podem ser um excelente instrumento didático. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 208)

Os educadores dispõem de uma variedade de atividades, estratégias, recursos para serem desenvolvidos nas aulas de Histórias como, por exemplo: jogos virtuais, literaturas infantil, artesanato, pesquisas, dança, músicas, teatro, jornal, cinema, desenhos, as ferramentas digitais, porém como destaca as autoras Fermiano e Santos (2014) não serão os processos metodológicos que salvarão o ensino de História acreditamos que as práticas de ensino que valorizam que cumprem as responsabilidades social do ensino de História” e de acordo com a BNCC estimulam a autonomia do pensamento, ajudam na percepção da diversidade de sujeitos, estimulam o pensamento crítico e a formação para a cidadania que trarão um novo olhar para o ensino de História.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Pesquisa é a principal atividade que nos permite e aproxima do entendimento da realidade investigada, fornecendo elementos que possibilita a investigação do sujeito Matos e Vieira (2002). Essa pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa de natureza básica que “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista”. Envolve verdades e interesses universais. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34)

Teve como caráter explicativo buscando assim, a análise e identificação de como acontece o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental, nesse sentido, Severino afirma que:

A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/ matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2007, p. 123)

A abordagem foi qualitativa acerca do ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem é caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986)

Foi caracterizada como uma pesquisa de campo, pois este tipo de pesquisa permite que o pesquisador observe em campo o seu objeto de pesquisa. Segundo Severino (2007, p. 123) a pesquisa de campo pode ser definida como:

Na pesquisa de campo, o objeto/ fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Como mencionado pelo o autor, a pesquisa de campo permite que o pesquisador adentre o espaço da pesquisa, ou seja, o ambiente escolar e possa conviver e interagir com o seu objeto de pesquisa permitindo assim, que ele amplie seus conhecimentos, possa refletir e entender melhor a realidade, as vivências, os costumes, os hábitos do seu objeto de pesquisa.

4.1 O *locus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada com 04 docentes do ensino fundamental dos anos iniciais que trabalham com crianças na faixa etária de 06 a 10 anos de idade e são professoras polivalentes. As participantes são funcionárias públicas municipais e a maior parte possui formação distinta a Pedagogia, das 04 professoras entrevistadas 02 (duas) possuem outro vínculo empregatício e 03 (três) são efetivas no município e 01 (uma) é contratada. Elas tiveram seus nomes preservados e iremos identificá-las por pseudônimos: LÍRIO, GIRASSOL, HORTÊNSIA E VIOLETA.

A professora HORTÊNSIA atua como docente há 32 anos é efetiva pelo município, possui 53 anos de idade e possui graduação em Licenciatura em Letras com pós-graduação em Metodologia do Ensino; é professora da turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais.

A professora LÍRIO atua como docente há 08 anos é contratada pelo município, possui 34 anos de idade e possui graduação em Licenciatura em Geografia com pós-graduação em Ciências Ambientais; atua como docente da turma do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais.

A professora GIRASSOL atua como docente há 24 anos é efetiva pelo município, possui 50 anos de idade e possui graduação em Biologia com pós-graduação em Educação Ambiental; é professora da turma do 4º ano do ensino fundamental anos iniciais.

A professora VIOLETA atua como docente há 43 anos é efetiva pelo município, possui 60 anos de idade, possui graduação em Pedagogia, não tem pós-graduação e atua como professora da turma do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais.

O lócus da pesquisa fica localizado na cidade de Cajazeiras-PB, na zona norte da cidade. É uma escola ampla, muito acolhedora e bastante organizada fisicamente com salas amplas e climatizadas.

4.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A técnica escolhida foi um questionário com 10 questões a serem respondidas, pois neste contexto de volta às aulas ainda em situação pandêmica e exigindo uma readaptação dos alunos e da rotina escolar de forma presencial facilitou a participação das professoras na pesquisa. Desse modo, obtive respostas das 04 professoras levando em consideração a compreensão delas sobre o ensino de história e a formação crítica dos educandos.

5. Conjecturando a história: percepções da teoria à prática

Conjecturar a prática de ensino da história nos anos iniciais do ensino fundamental implica interpelar a própria prática do educador, buscando nas arguições identificar não apenas como ocorre o processo ensino aprendizagem, mas também como o professor compreende a disciplina no que se refere a formação cidadã. Assim, torna-se imprescindível um diálogo que privilegie a temática, através do qual algumas lacunas são preenchidas e os questionamentos levantados sejam respondidos. Nesse sentido, o questionário se configura como um recurso muito importante para a realização dos trabalhos de conclusão de curso.

A proposta inicial do trabalho sofreu alterações em decorrência das mudanças enfrentadas e das adequações que foram exigidas para a educação durante o período pandêmica, pois o retorno às aulas presenciais após a pandemia exigiram novos planos de trabalho e novas estratégias. Os professores se viram em meio a um turbilhão de afazeres pedagógicos, tendo que adequar propostas e objetivos com vistas a suprir a defasagem na aprendizagem dos educandos. Dessa forma, ao contactar os professores para contribuir com a pesquisa, tivemos algumas dificuldades, porém, persistimos para responder os questionamentos e tentar atender nossos objetivos.

Assim, foi realizado o questionário com as docentes dos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano) de uma escola pública de Cajazeiras-PB, na oportunidade entrevistamos quatro (4) professoras e para identificá-las será usado nomes fictícios como forma de preservar a identidade das mesmas. Ao longo das análises iremos identificá-las pelos seguintes nomes: GIRASSOL, HORTÊNSIA, LÍRIO, VIOLETA.

Na primeira pergunta, questionamos: Sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, você considera importante lecionar essa disciplina para os alunos? Por quê? Temos como resposta o seguinte:

Sim. É muito importante os alunos estudarem história, para compreender os acontecimentos do passado, presente e futuro. Conhecer o que a sociedade deixou referente à cultura e materiais. Pois história é uma ciência que investiga o passado e o processo de evolução da humanidade, auxiliando na formação da democracia e da cidadania. ‘Saber História nos faz refletir sobre o presente, e não repetir erros no futuro. (GIRASSOL, 2022)

Podemos perceber o ensino de História como algo que permite que os alunos conheçam fatos, hábitos, culturas, lutas, avanços, mudanças, permanências da história das ações humanas ao longo do tempo quando ele permite que os alunos compreendam fatos do presente, passado e futuro e de acordo com a professora a História contribui na formação democrática e cidadã dos indivíduos.

A professora (HORTÊNSIA, 2022) complementa: “O ensino de História é importante, pois ajuda-os a conhecer o passado e relacioná-lo ao presente.” Para PINSKY e PINSKY (2004) o ensino de história se torna mais interessante quando estabelece um compromisso com o passado e o presente. Permitindo que consigamos compreender fatos do dia a dia ao questionarmos o passado a partir de problemáticas em nosso presente, pois:

Compromisso com o passado é pesquisar com seriedade, basear-se nos fatos históricos, não distorcer o acontecido, como se fosse uma massa amorfa à disposição da fantasia de seu manipulador. Sem o respeito ao acontecido a História vira ficção. Interpretar não pode ser confundido com inventar. (Pinsky e Pinsky, 2004, p.24)

E quando as professoras relatam a importância do ensino de História como ferramenta que ajuda na formação para a cidadania, o educador precisa estar preocupado com a qualidade e a seriedade das informações partilhadas em sala de aula para que não haja “meias verdades”, incoerências e uma desconstrução do conhecimento e ao fazer essa ponte entre o passado e o presente não busque banalizar ou justificar fatos. E ambas destacam o passado e o presente como objeto de investigação. E nesse contexto, ao relacionar o passado ao presente o compromisso principal é o não

(...) presentismo vulgar, ou seja, tentar encontrar no passado justificativas para atitudes, valores e ideologias praticadas no presente (Hitler queria provar pelo

passado a existência de uma pretensa raça ariana superior às demais). Significa tomar como referência questões sociais e culturais, assim como problemáticas humanas que fazem parte de nossa vida, temas como desigualdade sociais, raciais, sexuais, diferenças culturais, problemas materiais e inquietações relacionadas a como interpretar o mundo, lidar com a morte, organizar a sociedade, estabelecer limites sociais (...) (Pinsky e Pinsky, 2004, p. 23-24)

Quando o educador faz essa aproximação entre o presente e passado buscando relações que ajudem os alunos a compreenderem a História, eles perceberão que “a História é fruto de uma construção dinâmica das relações entre as pessoas, que acolhe as diferentes maneiras de viver e conviver.” Fermiano e Santos (2014, p. 14) ainda como afirmam as autoras supracitados a História não é estanque e que estabelece relações entre tempos, espaços, trajetórias, causas e consequência.

Ainda sobre o questionamento a professora (VIOLETA, 2022) respondeu: “É necessário que os alunos tenham conhecimento da disciplina de História, vivenciando uma mudança significativa na formação educacional frente as demandas apresentadas.” E a professora (LÍRIO, 2022) diz que: “Sim. Os fatos históricos devem ser do conhecimento de todos.”

Nas respostas das professoras pode-se observar que a compreensão sobre a importância do ensino de História fica mais restrita ao conhecimento sobre fatos históricos e não apresenta uma compreensão sobre a importância do ensino de História para a formação cidadã. O ensino de História é algo de grande relevância e que tem um enorme potencial na vida dos educandos e de acordo com Fermiano e Santos (2014) ajuda na formação do pensamento crítico dos educandos e numa educação voltada para a cidadania.

No questionamento seguinte, perguntamos: Como está sendo desenvolvida as aulas de História na sua turma? Quais as dificuldades enfrentadas ao lecionar História para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? Como resposta ao questionamento, tivemos as seguintes respostas:

Nas aulas de História proponho pesquisas diversificadas sobre fatos históricos; sempre fazendo ligação entre acontecimentos e a perspectiva própria do aluno, através de discussões, rodas de conversa. Procurando relacionar os conteúdos a realidade e vivências dos alunos. As dificuldades no processo de ensino de história são: a formação continuada que não temos, específica para História; muita dificuldade de leitura e escrita dos alunos, estimular o aluno por conteúdos que ele não considera interessante. (PROFESSORA GIRASSOL, 2022)

As professoras entrevistadas estão vivenciando a implantação do projeto Alfabetiza Cajazeiras, cujo objetivo é nivelar a aprendizagem dos educandos pós-cenário pandêmico,

para amenizar os impactos causados na educação durante o quadro de suspensão das aulas presenciais e aulas remotas na pandemia e o foco principal é a alfabetização e letramento.

O projeto dispõe de materiais didáticos para alunos e professores de 1º a 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, os materiais são: caderno de atividades de português, de matemática e de fluência (contém diversos textos de diferentes gêneros textuais para a leitura das crianças), são quatro módulos, ou seja, os materiais são trabalhados de forma bimestral; o tempo de aula destinado as disciplinas de História, Geografia, Ciências, Artes é de 20 minutos, com uma aula semanal. E na fala da professora nós destacamos algumas dificuldades, como a falta de formação continuada para ensinar História, as dificuldades de leitura que foram agravadas neste período pandêmico e que é uma preocupação do Programa Alfabetiza Cajazeiras e a falta de interesse dos alunos pela disciplina e seus conteúdos. Considerando esses desafios as autoras Reis e Pereira (2013, p.63) afirmam:

Esse desafio pode ser analisado pelo menos por dois aspectos. O primeiro diz respeito à formação inicial do professor que tradicionalmente atua nas séries iniciais. Para ingressos na carreira de professor das séries iniciais é exigida a formação em Pedagogia (...) esta formação é genérica o professor é polivalente, isto é, ministra todas as disciplinas do núcleo comum, prevista na Lei 9496/96, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. O segundo refere-se ao predomínio nas séries iniciais do ensino de Língua Portuguesa e Matemática. Na maioria das escolas públicas, do total das 25 horas/aulas semanais, apenas duas são destinadas à disciplina de História.

O trabalho dos educadores tem foco maior nas disciplinas de Português e Matemática, e com a implantação do Projeto isso fica mais forte, e o número de aulas de História também foi reduzido a uma aula semanal com duração de 20 minutos. Diante das exigências burocráticas do currículo, o professor tem seu trabalho engessado, muitas vezes desarticulado, com práticas pedagógicas empobrecidas que não valorizam o ensino de História e nem estimulam o aluno, a falta de formação continuada para as disciplinas que lecionam, e a carga horária de História que foi reduzida comprometem ainda mais a qualidade das aulas. Ainda sobre este questionamento, professoras “Lírio e Violeta” responderam:

São abordados e trabalhados os principais temas, ex: consciência negra. O principal empecilho é o tempo. (PROFESSORA LÍRIO, 2022);

As aulas são direcionadas por meio dos conteúdos expostos no livro didático, realizando leitura de textos, compreensão, questionamentos referentes aos temas (reflexão), e atividades que geralmente são feitas em casa e no dia seguinte, em sala, faz a correção e a partilha de ideias.” (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

“Semanalmente, explanamos sobre os conteúdos do livro didático e enviamos uma atividade para casa.” (PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022).

Observamos aqui que o trabalho nas aulas de História parte do livro didático, e que as atividades são encaminhadas para casa, outro ponto a ser observado é o trabalho com as datas comemorativas e que o tempo é um desafio, neste sentido, percebemos aulas mais mecanizadas, que muitas vezes não estimula o educando a despertar o seu interesse como relatado na fala inicial da Professora GIRASSOL: “(...) estimular o aluno por conteúdos que ele não considera interessantes”.

Percebemos nas respostas das professoras que apesar do esforço para desenvolver uma aprendizagem histórica, torna-se muito difícil na prática considerando principalmente o tempo de aula destinado a esta disciplina. Vinte minutos (20min). Vinte minutos não é e nunca será suficiente para se desenvolver uma discussão reflexiva acerca dos acontecimentos históricos vividos e vivenciados na sociedade. Os projetos implantados pós-pandemia, prejudicou significativamente o ensino dessa disciplina, principalmente pela inexistência de uma formação continuada de professores que venham contribuir com as atividades interdisciplinares, os professores ainda não se apropriaram das práticas e metodologias que proporcionem um estudo da história, da geografia, meio ambiente e diversidade por meio das leituras e produções textuais.

No próximo questionamento, foi indagado: Para atender a disciplina de história que práticas pedagógicas você mais utiliza nas aulas de História? Como as práticas de ensino podem contribuir para a formação de um cidadão crítico? A professora Girassol deu a seguinte resposta:

As aulas de História são muito significativas para a construção do conhecimento. Daí trabalho sob o ponto de vista da inclusão e diversidade. Os temas explorados têm um elo de ligação com a atualidade. O aluno compreender a realidade vivida comparando com fatos e acontecimentos passados e a partir daí construir novos aprendizados. Durante as aulas são exploradas atividades com o uso de mapas, cronogramas, mapas conceituais, linha do tempo, pesquisas de acontecimentos históricos em sites ou jornal, cruzadinhas, caça-palavras.

Ainda com relação ao questionamento: Como as práticas de ensino podem contribuir para a formação de um cidadão crítico? A professora lírio relatou: “Produção de algum material sobre o tema. Os alunos precisam aprender a pensar, refletir, construir e opinar.” (PROFESSORA LÍRIO, 2022). E a professora Violeta afirmou: “Realizando pesquisas, entrevistas com pessoas que tenham conhecimento e sejam da área de História.”.

(PROFESSORA VIOLETA, 2022). E a professora Hortência diz: “Práticas que contribuem para a construção da identidade dessas crianças.” (PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022).

Segundo a professora entrevistada as práticas de ensino utilizadas nas aulas de História corroboram para o desenvolvimento e construção da identidade das crianças, para a conclusão, desenvolvimento, para adquirir novos conhecimentos, assim como ensinar a pensar, refletir, construir e opinar. E segundo Fermiano e Santos (2014, p.137-138) “O ensino de História tem desde a década de 1980, apresentando grandes novidades por conta da crescente apropriação de práticas pedagógicas que se incorporam ao saber- fazer do professor. Neste sentido, os educadores têm avançado em práticas de ensino que utilizam diferentes recursos e linguagens para tornar o ensino de História mais significativo e interessante para os educandos. Há uma infinidade de estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula no fundamental anos iniciais para oportunizar a construção do conhecimento como mencionam Fermiano e Santos (2014, p. 137), por exemplo:

Montagem de sequências cronológicas, entrevistas, elaboração de textos escritos, estudos periódicos, trabalho com literatura infantil, quadrinhos, filmes, documentários, desenhos animados, desenhos, pinturas, fotografias, artesanato, arte, dança, estudo do meio, jogos, observação de monumentos, visitas a museus.

E todas as práticas de ensino podem ajudar o educador na construção de um cidadão crítico, elas são capazes de despertar no aluno o potencial, de investigar, analisar, levantar hipótese e de criticar como afirma Fermiano e Santos (2014), e para isso é necessário que todas as práticas de ensino do educador despertem nos educandos a capacidade de buscar informações e identificar documentos históricos que organizem informações de acordo com a sua relevância e ordem cronológica, que sejam capazes de estabelecer relações e comparações entre as informações, que construa narrativas coerentes a partir de sua contextualização evitando assim o anacronismo e que seja capaz de questionar segundo as autoras supracitadas.

Fermiano e Santos (2014, p.18) também afirmam que o ensino de História no ensino fundamental anos iniciais é:

(...) capaz de ajudar a criança a identificar preconceitos, observar injustiças, duvidar de determinadas afirmativas destinadas a desqualificar “outro” o diferente. Com a orientação do professor, os alunos tornassem capazes de questionar a afirmações do tipo “a cultura indígena é inferior”, “as meninas são menos capazes que os meninos”, e mostra como e por que estão incorretas (por exemplo, em que momento histórico elas foram elaboradas ou aqui interesses elas servem).

As práticas de ensino que o educador utiliza em sala devem ser capazes de provocar no educando o que as autoras citaram a capacidade de questionar, observar, buscar informações, assim como, desconstruir “pré-conceito”, reconhecer mecanismos de exclusão, lutar por princípios de igualdade, lutar por seus direitos e tudo isso, a partir de práticas que no

dia a dia parecem simples mais que podem despertar no aluno um universo de aprendizagens.

Um exemplo de atividade muito comum no espaço escolar são os desenhos e pinturas que ajudam os alunos a descreverem, compreender e expressarem o seu entendimento sobre determinado assunto.

Os alunos podem usar uma gama de matérias para realização dessa atividade e podem expressar seus interesses suas emoções e suas ideias. No 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, um assunto presente no currículo é a escravidão, e essa temática pode ser explorada a partir de obras gigantescas que aborda as condições de trabalho das pessoas escravizadas, os trabalhos realizados na zona rural e urbana por elas a condição escravista e como ela está atrelada na sociedade e como citam Fermiano e Santos (2014, p.199).

Os professores podem encontrar facilmente reproduções de obras Jean Baptiste Debret (ex.: Negros serradores de taboas, Negros vendedores de aves, Carregadores de café a caminho da cidade, Engenho manual que faz caldo de cana, Enbarcação rebocada por um nadador, entre outros). Johan Moritz Rugendas. Ex.(: preparação da raiz de mandioca, colheita de café, engenho de açúcar, carregadores de água, Negras do Rio de Janeiro, vendedoras de frutas, entre outros).

Alguns destas obras são encontradas nos livros didáticos, podem também ser encontradas na internet e se possível, o educador pode visitar com seus alunos as obras em museus. O que preciso destacar são os conhecimentos que podem ser adquiridos criticamente considerando o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento prévio das crianças que ao pensar, observar, questionar, organizar as informações e reproduzir seus conhecimentos em forma de pinturas e desenhos estarão refletindo sobre inúmeras questões e nesse momento o educador vai estigando a curiosidade, aumentando as oportunidades de aprendizagem através de questionamentos, orientações, informações para que a atividade não seja somente a mera reprodução de uma imagem, mais que ela esteja imbuída de conhecimento. As autoras Fermiano e Santos mostram algumas formas de conduzir esse trabalho durante a exploração das obras de arte.

Fazer uma lista dos tipos de trabalhos feitos pelos escravos; responder-se as atividades continuam existindo nos dias de hoje; verificar quais são as atividades exercidas por escravos homes, por escravas mulheres, pelos dois sexos; tentar identificar para quem os escravos retratados estão trabalhando ou quem se beneficia com seu trabalho. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.199).

Todo esse trabalho pode ser realizado com diversos conteúdos presentes no currículo de História trazendo assim, para as aulas mais criatividade, mais envolvimento sem deixar de cumprir com o seu proposito de desenvolver a criticidade dos alunos.

No questionamento seguinte perguntamos: Você costuma trabalhar de forma interdisciplinar? Como acontece? A professora (GIRASSOL, 2022) respondeu: “Sim, faço a

relação, por exemplo, entre a disciplina de história, geografia e arte; mostrando as crianças os conceitos interligados de território, espaço, região, estudo de mapas e ilustrações”. E a professora (LÍRIO, 2022) “Sim, utilizando os meios de trabalhas mais de uma disciplina no tema em questão”.

As professoras compreendem a interdisciplinaridade como a junção de temáticas similares que podem se relacionar e trabalhar os conteúdos estabelecidos no currículo.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolve a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto humano. (FAZENDA, 2015, p.9)

Este sentido, partimos da pressuposta de que a interdisciplinaridade apontada por Fazenda (2015) como atitude de ousadia e desconstrução do conhecimento oportuniza uma formação crítica, já que as práticas interdisciplinares pautadas nesse ideal que consideram a cultura dos educandos permiti.

“(…) caminho de formar cidadão do mundo e para o mundo, capazes de ler, não apenas textos e interpretá-los, mais também de realizar a leitura do mundo em que vivem (...)” (GENTILE, 2015, p.40)

Ainda no questionamento sobre interdisciplinaridade a professora (VIOLETA 2022) afirmou “Incentivar a turma para realização de trabalhos em grupos enquanto os alunos elaboram suas atividades e expõem para a turma, despertando o interesse e participação da turma de forma criativa e diversificada” e a professora (HORTÊNCIA, 2022) respondeu apenas com “Sim”. A fala da professora Violeta revela a sua compreensão sobre a interdisciplinaridade o associando a uma estratégia metodológica de trabalho em grupo. Como elucidada Gentile (2015, p.12) “Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visão favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e a sua integração”, no entanto, só isso não define uma prática interdisciplinar. Interdisciplinaridade é a comunicação entre os conteúdos, os professores, os diversos campos científicos e os seus conhecimentos para confrontar os saberes e oportunizar uma aprendizagem mais significativa, o autor Neto (2014) exemplifica como o trabalho pode acontecer.

(...) no suposto trabalho sobre os índios e a questão ética de preservação de seu universo cultural, os professores proponham discutir a cultura indígena, seus valores e permanencias dentro da sociedade brasileira. Como realizaram o mesmo? Provavelmente o professor de História falara de hábitos, retornara o processo de colonização e resistência indígena; na Geografia fara um levantamento demográfico, áreas ocupadas. Em Língua Portuguesa procura- rá identificar palavras e relatos literários sobre os índios. Na Matemática, trabalhara com conhecimentos

supostamente utilizados pelos índios ou aplicara cálculos a partir de numeros e dados apresentados pelos textos apresentados. (Neto, 2004, p.61).

Ao tentar esse alinhamento entre os conteúdos, as disciplinas e as experiencias dos educandos, os educadores possibilitaram que seus alunos tenham uma compreensão mais ampliada sobre as temáticas abordadas.

No questionamento seguinte indagamos as professoras: você busca aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula à realidade dos alunos? Como isso acontece?

“Todos os conteúdos são trabalhados buscando mostrar o passado e relacionado aos dias atuais e à realidade dos alunos. Realizamos pesquisas, entrevistas com os familiares, exposições de objetos.” (PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022).

“Sempre. A interação da comunidade escolar e familiar é muito importante. Assim facilita o nosso trabalho com essa parceria.” (PROFESSORA VIOLETA, 2022) “Sim. Busco fazer a conexão dos conteúdos com as experiências e vivências dos alunos.” (PROFESSORA GIRASSOL, 2022)

“Sim. Sempre são utilizados exemplos que acontecem no dia a dia para trazer o assunto à realidade.” (PROFESSORA LÍRIO, 2022).

Na fala das educadoras percebemos que elas fazem aproximação das realidades dos alunos com os conteúdos trabalhados. Segundo as autoras Fermiano e Santos (2014, p.11) “partir da realidade para ensinar História significa tomar o cotidiano dos alunos como a primeira referência”. O educador precisa conhecer e compreender a realidade de seus alunos e o seu universo sociocultural, como já mencionado, a história não é estanque e tudo vivencia o aluno faz parte do seu processo histórico como destaca as autoras

(...) os alunos iniciam uma longa caminhada no sentido de, aos poucos, ir percebendo que todos são autores da história homens, mulheres, alunos, negros, índios, lavradores, operários, empregados... É começam a compreender do ser humano, em todas as épocas, de criar (e destruir), organizar-se e viver em sociedade (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.14)

O educador toma como ponto de partida a realidade dos alunos, da sua família, da sua cidade, da sua rua e estabelece conexões como os conteúdos estabelecidos pela BNCC ajudando na percepção de ligações entre “as trajetórias familiares e a história local, o cotidiano do aluno é a história do país, a cultura familiar e a nacional, entre tantas possibilidades” (FERMIANO; SANTOS; 2014 p.116). Isso gera uma compressão sobre temporalidades diversas e acontecimentos entrelaçam e as mudanças.

No questionamento a seguir, indagamos as professoras sobre a formação inicial: Como você avalia que a formação inicial do curso de Graduação te preparou para lecionar a disciplina de História nas series iniciais do ensino fundamental?

A professora (HORTÊNCIA, 2022) respondeu: “A formação inicial não nos prepara, precisamos estar sempre conhecendo mais para transmitir”.

“É importante que desperte para a aprendizagem com um desafio, fazendo valer o compromisso com o desenvolvimento dos alunos” (PROFESSORA VIOLETA, 2022).

“Ajudou no meu desenvolvimento social, cultural, crítico e científico”.
(PROFESSORA GIRASSOL, 2022).

Se pensarmos sobre a formação inicial das docentes entrevistados apenas uma professora possui formação em outras áreas como a professora HORTÊNCIA com formações em licenciatura em Letras, a professora LÍRIO que não respondeu essa questão justamente por não ter cursado pedagogia, ela possuiu formação em geografia; e a professora GIRASSOL com formação em biologia, apenas a professora VIOLETA possuem formação em pedagogia. No curso de pedagogia os futuros docentes cursam uma disciplina chamada metodologia do ensino de História que fornecem aos alunos os conhecimentos necessários para lecionários nos anos iniciais do fundamental é, claro que diante das constantes mudanças sociais do avanço das tecnologias, dos avanços educacionais e das exigências da instituição onde ele for atuar o educador precisa buscar atualizações que complementem a sua formação inicial e o capacite para melhor desenvolver suas aulas.

No próximo questionamento, indagamos as professoras sobre: Além da formação inicial do curso de graduação, você acha importante o aperfeiçoamento continuado? Por quê?

“Sim. Precisamos acompanhar os acontecimentos para entender a realidade.”
(PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022)

“Através da inovação, vai surgindo expectativas que possam favorecer o crescimento intelectual dos alunos.” (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

“O professor deve ser um eterno estudante. Precisamos acompanhar os avanços do mundo contemporâneo e nos atualizar com as mudanças.”
(PROFESSORA LÍRIO, 2022)

“Sim, porque a formação contribui para aperfeiçoar e contribuir com o nosso crescimento crítico e inovar para melhor trabalhar com os alunos a disciplina de história.” (PROFESSORA GIRASSOL, 2022).

Diante do questionamento sobre formação continuada, as professoras afirmam ser importante, pois contribuem no aperfeiçoamento e atualização para o trabalho em sala de aula. Como destaca Rostas (2018, p. 181) “(...) embora tenhamos consciência de que essa forma formação inicial não será suficiente para a preparação do educador, pois este deverá aprimorá-

la na sua vivência profissional, nas suas experiências como professor e como transformador da realidade educacional em que atua.” E nesse sentido, de aprimoramento, de aperfeiçoamento, de aquisição de novos conhecimentos que a formação continuada deve ser pensada, como oportunidade de inovação para as aulas e com o objetivo de garantir mais qualidade ao ensino como afirmam os autores Azeredo, Pizzollo e Bitencourt (2018) ao dizer que a formação continuada amplia as experiências e os conhecimentos dos professores e assim pode assegurar um ensino melhor. No entanto, os programas de formação continuada precisam ser significativos, corroborarem para o crescimento dos docentes, promover estudos, investigação, reflexões e segundo Azeredo, Pizzollo e Bitencourt (2018, p.150) “Entre os professores especialmente o sentimento de ineficácia com relação aos programas é recorrente (...)” haja visto que poucas vezes contemplam a real necessidade dos docentes, às vezes, são organizados por equipes que não conhecem a realidade da escola como afirma Azeredo, Pizzollo e Bitencourt (2018) ficando na superficialidade das datas comemorativas ou se detendo as disciplinas de português e matemática como já relatada pelas professoras durante a entrevista.

No questionamento a seguir foi perguntado as docentes sobre a formação continuada na escola: como a escola tem afetado os momentos de formação da equipe docente? Como você avalia esses momentos formativos na escola? Existem momentos formativos específicos para a disciplina para a disciplina de História?

“O trabalho é desenvolvido de maneira interdisciplinar, mediando o conhecimento, tentando reorganizar ideias e atitudes emitindo e partilhando conteúdos; levando em consideração a forma de vida dos alunos”. (PROFESSORA VIOLETA, 2022).

“Não temos momentos formativos específicos para a disciplina de história”. (PROFESSORA GIRASSOL, 2022).

“Não. Os momentos formativos são gerais e constantemente voltados para português e matemática. Salvo algum tema comemorativo”. (PROFESSORA LIRIO, 2022).

“As datas comemorativas são bem trabalhadas na escola” (PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022).

Através das falas das professoras percebemos que não há nenhuma espécie de formação na disciplina de história e que as formações são destinadas as disciplinas de português, matemática e contemplam as datas comemorativas, a autora Gomes (2019,166) cita:

A formação de professores enraizada culturalmente e engajada politicamente, para ser capaz de fazer frente aos dilemas educacionais da sociedade, requer uma formação de professores mais ampla e abrangente que tenha o profissional que está se formando (na formação inicial e na formação contínua como protagonista de seu aprendizado, formado em ambientes colegiado e colaborativos por meio de debates, com contraste de pontas de vista, oportunizando experiências e possibilidades de diferentes leituras de mundo, com vistas ao desenvolvimento das capacidades de argumentação e de posicionamento crítico e fundamentado perante os grandes temas da atualidade).

É necessário repensar a formação, como se tem concebido a formação continuada e entender a sua importância para a qualidade do ensino e garantir que ela perpassa a disciplina de português e matemática ou a organização das comemorações e atinja as mais variadas informações, disciplinas como história que oportunize a reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, garanta novos conhecimentos, o contato com diversos ambientes formativos, a troca de experiência e garanta que os educadores desempenhem melhor o seu papel na formação de alunos críticos e reflexivos.

A seguir indagamos: como você acredita que o ensino de História contribui na formação e na vida dos alunos? Diante do questionamento, obtivemos as seguintes respostas: “Com temas abordados na disciplina conforme orientação direcionadas” (PROFESSORA VIOLETA, 2022). O ensino de História carrega um profundo potencial de transformação na vida dos educandos e como PINSKY (2023, p.09) destaca “a cidadania é a garantia de direitos civis, políticos e sociais” O educador deve conduzir esse trabalho e as autoras Fermiano e Santos destacam como esse trabalho pode ser realizado no ensino de História.

Mostrando que a cidadania é “um conceito histórico”, “o que significa que ser sentido varia no tempo e no espaço” e pode sofrer alterações: a cidadania pode ser ampliada para um número maior de pessoas (frequentemente como resultado de reivindicações e lutas sociais) ou restringida (em momentos de retrocessos autoritários, perseguições, etc.), (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.19)

E como a História não é isolada e o educando vivência a História, uma vez que ele é considerado um sujeito histórico? É importante que o discente compreenda as lutas, manifestações, revoltas, perseguições, conquistas dos direitos e espaços para mulheres, negros, indígenas, idosos, crianças, direito ao voto, a educação, a liberdade, a saúde entre outros marcaram e marcam a História, a História dos nossos povos e a nossa História. A História é tão viva que enfrentamos nesse período pandêmico um governo (2019 a 2022), negacionista, que conduziu o país ao mapa da fome, mais de 60 milhões de pessoas sofreram com insegurança alimentar, foi responsável pelo desmonte de políticas e órgãos do meio ambiente, cultura, ciência, educação, minimizou os efeitos da pandemia, desestimulou a campanha de vacinação, cometeu crimes de responsabilidade e contra a humanidade, etc. E

tudo isso é História e a compreensão de cidadania e a luta por ela transforma a nossa realidade.

E vivenciar no cenário de desgoverno, marcado por negligência, incitação ao crime, genocídio, desemprego, fome, fake News, ódio e a violação dos direitos da população, revela a urgência de preparar ainda mais os nossos alunos para o exercício da cidadania, da tolerância, para a solidariedade, para a democracia para que eles sejam capazes de lutar por seus direitos e o direito de todos e como afirma Fermiano e Santos (2014, p.20).

Nessa etapa da vida a criança já é capaz de compreender que precisa (fazer a sua parte) e que, se ela tem direitos, tem também dever. Além disso, ela pode (e deve) aprender que não basta compreender, é preciso ajudar a melhorar o mundo em que vive no sentido de torná-lo um lugar com oportunidades iguais para todos.

E é por esse potencial transformador do ensino de história que devemos lutar por melhores aulas de histórias e por sua valorização.

Ainda sobre o questionamento as demais professoras responderam:

“Contribuem para a formação de pessoas melhores, críticos, atuantes responsáveis, esclarecidas e que respeitas a diversidade, em fim um cidadão e ativo para viver em sociedade.” (PROFESSORA GIRASSOL, 2022)

“O ensino de história dos alunos a conhecer e refletir sobre a história, tornando-se aptos a desenvolver seus sentidos críticos, compreendendo os fatos da sociedade e construído sua história.” (PROFESSORA LÍRIO, 2022)

“O ensino de história faz com o que os alunos compreendam um pouco do que aconteceu no passado e busquem transformar o seu presente de forma ativa, com consciência dos seus atos, a fim de conquistar um futuro melhor.” (PROFESSORA HORTENCIA, 2022)

Na fala das professoras percebemos que o ensino de História corrobora na formação crítica, no respeito à diversidade e para transformação da sociedade e da sua realidade. E as autoras Fermiano e Santos (2014) destacam que o ensino de História corrobora na concepção do aluno como sujeito histórico, educa para cidadania para o pensamento crítico e reflexivo, para a solidariedade, para a ética, para pluralidade cultural e para a democracia.

No próximo questionamento as professoras responderam sobre o alfabetiza Cajazeiras e a disciplina de História: A escola foi contemplada com o projeto alfabetiza Cajazeiras? Como a disciplina de História é contemplada nele?

“O projeto alfabetiza Cajazeiras propõe fazer a relação de história com outras disciplinas. Através da leitura e escrita em história, leitura de imagens, trabalho de fotos antigas, contação de lendas, entre outros. As crianças podem compreender os diferentes papéis que as pessoas exercem na

sociedade envolvendo a história e cultura da comunidade local onde a nossa escola está inserida.” (PROFESSORA GIRASSOL, 2022)

“A disciplina de história é contemplada nas atividades de casa e alguns momentos importantes são trabalhados em sala. O projeto alfabetiza Cajazeiras é mais voltado para português e matemática.” (PROFESSORA LÍRIO, 2022)

“Sim. Mas foram contempladas somente as disciplinas de Português e Matemática. Trabalhamos os conteúdos de História através do livro didático, pesquisas, filmes e através dos acontecimentos do dia a dia.” (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022)

“Os alunos têm o privilégio de receber orientações relativas à formação educacional em um horário específico com pessoas preparadas na área”. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

O Projeto Alfabetiza Cajazeiras surgiu com o intuito de reduzir os impactos da pandemia na educação, no entanto, ele contempla somente as disciplinas de português e matemática, são utilizadas apostilas com questões para serem interpretadas e respondidas em sala, isso demanda muito tempo e para as outras disciplinas são destinadas 20 minutos, cada disciplina é explorada uma vez por semana. Como menciona as professoras HORTÊNSIA e LÍRIO, a disciplina de História é trabalhada com suporte do livro didático e as atividades são encaminhadas para casa. A professora GIRASSOL aproveita as imagens, paródias, fotos antigas, lendas encontradas nas apostilas para fazer uma relação com a disciplina de história.

Ao tempo que o projeto visa reduzir as lacunas na educação pós-pandemia traz prejuízos ao desenvolvimento das outras disciplinas a começar pelo tempo destinado a essas aulas que implica na ausência de formações continuadas para as demais disciplinas, inclusive a de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as práticas pedagógicas precisam ter significado e corroborar na formação do indivíduo, e isto, se torna desafiante quando relacionamos ao ensino de História, que em sua trajetória costuma ser conhecida por práticas mecânicas que pouco estimulam o educando; isso se dá por diversos fatores como a falta ou pouca preparação dos discentes para lecionarem a disciplina, nas series iniciais do ensino fundamental, as metodologias adotadas que tornam a disciplina decorativa e maçante, a forma como se concebe o ensino de História, como uma disciplina que está presa ao passado e estanque.

No entanto, o ensino de História tem potencial transformador na vida dos indivíduos, pois ele permite que o aluno desenvolva o seu pensamento crítico, se compreenda como sujeito histórico, entenda as relações ela desenvolve no seu meio social e as suas responsabilidades sociais que sejam capazes de estabelecer uma relação entre o presente e o passado buscando uma melhor compreensão dos fatos, o aluno precisasse perceber parte da sociedade e com um papel a desempenhar para ser capaz de entender a importância de lutar pelos seus direitos e os de sua comunidade e para que isso ocorra, o ensino de História precisa desenvolver o potencial crítico e reflexivo dos alunos.

É importante que este ensino vise o desenvolvimento das potencialidades do educando, que valorize as suas experiências e que permita muitas descobertas, e para a construção desses educandos é necessário lutar pela valorização do ensino de História, por uma formação inicial e contínua dos educadores que permita uma melhor compreensão e preparação para lecionar a disciplina e que se compreenda a importância para o desenvolvimento dos alunos.

Apesar dos desafios o ensino de História pode ser muito estimulante quando aliado a práticas pedagógicas que despertem a criticidade, a investigação, a reflexão, a imaginação e a criticidade dos educandos que o torne capaz de ser agente de sua própria história.

A pesquisa e produção deste trabalho de conclusão de curso despertou para uma questão importante no contexto atual, que é a necessidade de formação continuada para os docentes da primeira fase do ensino fundamental para a disciplina de história. Percebemos um distanciamento entre o que se promulga para uma educação cidadã e a sua prática na realidade educacional, onde a referida disciplina ainda é vista como sem importância e apenas como matéria para referenciar “vultos importantes e datas comemorativas”.

A preocupação com os projetos de leitura e escrita não se preocupam com a leitura de mundo, ora, como bem expressa Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. É urgente uma formação que promova o conhecimento da realidade, que desperte o olhar crítico e reflexivo dos fatos que permeiam a sociedade.

O trabalho em apreciação é, portanto, uma oportunidade de se refletir sobre a importância da disciplina de história na formação cidadã do educando, e o início de uma pesquisa e discussão que abrirá novos olhares e mais interesses, para que assim, possamos reverter um quadro de inércia social, cultural e política que se instaura no nosso país.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Jéferson Luís de; PIZZOLLO, Maria Cristina Corrêa; BITENCOURT, Ricardo Luiz de. **A formação continuada de professores: um espaço para autoria?** Revista Internacional de Formação de professores (RIFP), Itapetininga, v.3, n. 3, jul./set. 2018.

BERNARDO, S.B.R. **O ensino de História nas séries iniciais do fundamental: a apropriação do livro didático.** História e ensino. Londrina, v.16, n.1, 2010.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Conceitos fundamentais para o ensino de história na escolaridade básica. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL, Resolução CNE/ CP Nº 1/ de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 19 de abr. 2021.

BRASIL, Resolução CNE/ CP Nº 1/ de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC- Formação Continuada). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de outubro de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> Acesso em: 29 de jul. 2021.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o fundamental 1: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo. Conceitos fundamentais para o ensino de história na escolaridade básica. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: didática e práticas de ensino.** In: **Interdisciplinaridade – Grupo de Pesquisa em Interdisciplinaridade.** São Paulo: PUCSP, v.1, n.6, abr. 2015

GENTILE, Fausto Rogério. Interdisciplinaridade: a essência humana para a sustentabilidade da educação? In: **Interdisciplinaridade – Grupo de Pesquisa em Interdisciplinaridade.** São Paulo: PUCSP, v.1, n.6, abr. 2015

GOMES, Marineide de Oliveira. As múltiplas dimensões da aprendizagem na formação de professores: o formal e o não formal. In: MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, POLYANA. **Didática, saberes docentes e formação**. Cuiaba-MT: Editora Sustentável, 2019

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NETO, José Alves de. Conceitos fundamentais para o ensino de história na escolaridade básica. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Conceitos fundamentais para o ensino de história na escolaridade básica. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007

REIS, Iete Rodrigues; PEREIRA, Marli Amélia Lucas. O currículo e sua relação com o ensino de História: uma articulação necessária. São Paulo: cadernos CENPEE, v.3, n.2.jun. 2013

ROSTAS, Marcia Helena Sauaia Guimarães. **Formação de professores: aspectos de um processo em construção**. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v.4, n.2, abr./jun. 2019

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VARTHA; Luis Dante, DILL; Diovane. **O ensino de História e a formação continuada de docentes da educação básica**. IN: DAVID, C., and CANCELIER, J. W., Reflexões e práticas na formação de educadores. Rio de Janeiro: Uduerj, 2018. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/spd6r/pdf/david-9788575114759-17.pdf> Acesso em: 02 de ago. 2021.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 1 – Entrevista

Entrevista

Identificação: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Formação:

- Graduação: _____
- Especialização: _____
- Outros: _____

Quantos anos atua como docente: _____

Qual a forma de contratação: _____

Em que serie que atua: _____

1- Sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, você considera importante lecionar essa disciplina para os alunos? Por quê?

2- Como está sendo desenvolvida as aulas de História na sua turma? Quais as dificuldades enfrentadas ao lecionar História para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

3- Para atender a disciplina de História que práticas pedagógicas você mais utiliza nas aulas de História? Como as práticas de ensino podem contribuir para a formação de um cidadão crítico?

4- Você costuma trabalhar de maneira interdisciplinar? Como acontece?

5- Você busca aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula a realidade dos alunos? Como isso acontece?

6- Como você avalia que a formação inicial do curso de Graduação te preparou para lecionar a disciplina de História nas séries iniciais do ensino fundamental?

7- Além da formação inicial do curso de Graduação, você acha importante o aperfeiçoamento continuado? Por quê?

8- Como a escola tem ofertado os momentos de formação da equipe docente? Como você avalia esses momentos formativos na escola? Existem momentos formativos específicos para a disciplina de História?

9- Como você acredita que o ensino de História contribui na formação e na vida dos alunos?

10- A escola foi contemplada com o Projeto Alfabetiza Cajazeiras? Como se caracteriza esse projeto? Como a disciplina de História é contemplada nele?

APÊNDICE 2 - TERMO DE ANUÊNCIA**TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, _____,

DIRETORA DA autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: estudo **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO**, nesta instituição, que será realizada no período de ___/___/___ a ___/___/___, tendo como pesquisador(a) responsável(a) o(a) Prof(a). Dr(a) Edinaura Almeida de Araújo e orientando(a) Lilian Maisa Santos Vieira.

CAJAZEIRAS, 08 DE NOVEMBRO DE 2022.

NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

ASSINATURA E CARIMBO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO**, coordenado pela professora **EDINAURA ALMEIDA ARAÚJO** e a aluna **LILIAN MAISA SANTOS VIEIRA** e vinculado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **COMPREENDER COMO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PODEM CONTRIBUIR PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS** e se faz necessário **PORQUE AJUDARÁ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO PROCESSO FORMATIVOS DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **ENTREVISTA**. Os riscos envolvidos com sua participação são: - **INVASÃO DE PRIVACIDADE; TOMAR O TEMPO DO SUJEITO AO RESPONDER AO QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA; CONSIDERAR RISCOS RELACIONADOS À DIVULGAÇÃO DE IMAGEM, QUANDO HOUVER FILMAGENS OU REGISTROS FOTOGRÁFICOS; EMBARAÇO DE INTERAGIR COM ESTRANHOS, MEDO DE REPERCUSSÕES EVENTUAIS**. Os benefícios da pesquisa serão: **CONTRIBUIR DE FORMA SIGNIFICATIVA PARA OS ESTUDOS SOBRE A IMPORTANCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA BASE FORMATIVA DOS ALUNOS E AJUDAR A**

AMPLIAR AS COMPREENSÕES DE COMO O ENSINO DE HISTÓRIA VEM SENDO TRABALHADO EM SALA.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **EDINAURA ALMEIDA ARAÚJO**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edinaura Almeida de Araújo

Instituição: Universidade Federal De Campina Grande

Endereço Profissional: Rua: Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras-PB, 08 de novembro de 2022

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo